



CASA MOURA

Agencia de Jornaes, Revistas,
Magazines, Figurinos, Romances
Musica, Noticiaes e
Espectaculos etc.

Antonio de Almeida Filho



A Pithieria

CONTEINER 22



DESEJAR É VIVER

A sabia, invisível mão
Que traça os nossos destinos,
Põe deante
Do nosso olhar delirante,
— Como bolha de sabão
Ante os olhos dos meninos—
Toda a pompa allucinante
Do desejo e da Ambição!

Uma rebrilha, e corremos
Della em pós;
No entanto não lhe toquemos,
Que— ai de nós!—
Logo a bôlha, arrebrandada
Ao toque de nossa mão,
Nada mais é do que “nada”
Sonho desfeito . . . illusão . . .

Mas ah! quantos soffrimentos nos assaltam nesse perpetuo correr empós das bolhas frageis! Fadiga, depressão nervosa, malestar geral e dor de cabeça são as consequencias mais communs de nossas luctas quotidianas. Que felicidade é, em casos taes, ter á mão uma dóze de

CAFIASPIRINA.

Não só proporciona allivio immediato, como dá ao organismo uma deliciosa sensação de bemestar. Sua efficacia é idêntica tratando-se de dores de garganta e ouvidos, nevralgias, excessos alcoholicos, resfriados, etc.

Não affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em “Enveloppes Cafi aspirina” de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 208, de 7-10-1916.



ILLUSÃO

Resoavam meus passos pela estreita rua deserta, bordada de humildes casinhas pintadas de ocre vermelho e de azul indigo. Acima dos muros as trepadeiras punham as cabeças verdes estreladas de flores rubras. De espaço a espaço, uma porta se abria para logo fechar-se com uma pancada sêcca. Esse movimento era tão rapidamente executado que eu não podia perceber nem mesmo suspeitar quem o fazia.

Alguma mulher, algum menino, que, intrigado pelo rumor dos passos, vinha espreitar o infiel que se atrevia a perturbar o silencio daquella recanto da cidade turca? Alguem que espiava pela gelosia e esperava, tremulo, que eu me afastasse?

Por que seria que, sendo o povo turco o mais digno e leal dos que habitam o oriente, é tão esquivo? Porque se afasta com tanto desdem de nós? Por que foge sempre que o acaso o põe deante do christão? Não nos será nunca possível conhecer o intimamente?

De repente, a rua bruscamente fez um cotovello e vi vir na minha direcção um velho alto, espigado, vestido de preto, a cabeça coberta por um grande gorro escuro. Na mão esquerda, trazia immenso caximbo e, na direita, longo rosario de ambar, terminando em borlas de seda verde.

Sua serenidade, seu acao a correção de seu traje e a graça de seus gestos favoravelmente me impressionaram. Perguntei-me a mim mesmo como nos comportaríamos um para o outro, quando inevitavelmente nos cruzassemos e que, por causa da estreiteza da viella, nossos corpos roçassem um pelo outro.

Minha incerteza foi de curta duração. Uns tres metros antes de chegar ao meu lado, elle passou o rosario para o braço esquerdo, inclinou o busto para a frente, levou a mão sobre o coração, depois aos lábios e disse-me, acompanhando suas palavras com encantador sorriso:

— Allah te dê boa tarde, senhor!

Em vez de ter medo, de fugir de mim, como todos os de sua raça, aquelle homem sorria! E, al'm dis-so, falava a minha lingua! E esse velho, que, a julgar pelo seu porte e pela sua roupa, devia pertencer á melhor classe (bey, pachá, ou qual-quer outro nome ser turco, pois não conheço os signaes exteriores da nobreza ottomana,) multiplica os salamaleques, os sorrisos, aponta-me no fundo do bôcco largo muro, no

qual se via uma grande porta, ostentando no frontespicio uma placa de marmore com as palavras sagradas esculpidas e convidava-me a segull-o ao jardim, ha tempo abandonado a julgar pela quantidade de lilazes, romanzeiras, jasmineiros, mardresilvas e rosas crescidos a tôa, invadindo o peristilo de pequena mesquita flanqueada por diminuto minarete e alto sypreste, em cujo cimo se aninha um bando de gra-lhas.

— Minha mesquita e meu minarete, disse o ancião com certo orgulho.

A alegria, a par da vaidade que sentia havia minutos pela evidente situação elevada que devia ter o meu novo amigo, intensificavam-se desde que me via deante dum religioso, indubitavelmente um alto representante do Islam!

Em frente da mesquita se erguia uma casa a que se chegava por uma escada de madeira. Uma glycina enredava seus nodosos braços aos balustres do balcão engalanado de flores. Na galeria coberta do primeiro andar, dois devriches, com altos barretes de pêlo, fumavam assentados no chão, de pernas cruzadas. Ao avistar-me, levantaram-se, levaram

NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memoria, falta de appetite, insomnia, tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos vidros tudo terá desaparecido. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarías e pharmacias

as mãos ao coração e depois aos lábios emoldurados de barbas prateadas.

Vivia num conto das Mil e uma noites. Uma voz que conheço intimamente, a das minhas illusões, uma voz que tem o raro privilegio de seduzir-me apesar dos innumerados enganos de que me tem feito victima, murmura no meu ouvido que vou ser heróe de mysteriosa aventura.

"Dentro de momentos, sussura-me, alguém te trará um manto negro e um turbante e agua perfumada para as abluições. Offerecer-te-ão um rosario de ambar com bolas de seda verde. Servir-te-ão café e pastilhas de rosa. Os costumes turcos ser-te-ão revelados durante a sesta de duas horas que irás fazer. Perderás o gosto e até a recordação da agitação van em que até agora tens vivido, no seio da barbara civilização a que pertences. O Corão ensinar-te-á a sabedoria... Transformar-te-

PERDIDA

ás em um servidor de Allah e de seu unico propheta Mahomet. Terrás um haren... E quem sabe quantas coisas mais?

O meu amigo bateu palmas e chamou:

— Azizé! Haika!

Dôces, harmoniosas syllabas! Não tenho mais duvidas, meu destino começa a realizar-se. Azizé e Haika serão as minhas novas favoritas. Meu haren começa a formar-se!

Dois rapariguinhas apparecem na galeria. Apresentam-se com timidez nos seus largos vestidos floridos. Mas ambas são formosas. De tez tão rosada como um cravo de rosa e com cabelos ondeados cor de palha de milho.

O religioso estendeu-lhes os braços:

— Azizé, Haika, minhas filhas!

Por mais determinado que se achasse meu espirito para aceitar todos os dons que a deusa Fortuna se digne de outorgar-me, não posso deixar de verificar que a hora do harem ainda não havia chegado!

Desde o patamar da escada, abraçadas pela cintura, as mocinhas contemplam surpresas o barbaço que avistam. Porém, obedecendo a um gesto do pae, descem lentamente para mim, sem se afastarem. Seus tamancos produzem nos degraus um son harmonioso.

Quando pisaram o terreno, adeantaram-se logo e ambas me estenderam as mãozinhas enrubecidas pelo henné, que conservei entre as minhas, enquanto me inclinava sobre as suas faces frescas, sobre os seus olhos ombreados por longas pestanas, sobre a seda queimada dos seus cabelos, que respeitadamente osculei.

E ellas, sempre abraçadas, cantam. Cantam como o fazem as crianças de todos os pizes, com voz pouca segura, com bruscas interrupções e com esses movimentos de cabeça com que pensam excitar sua fraca memoria. Suas vozinhas são afinadas e as longas modelações da melodia oriental soam agradavelmente aos meus ouvidos.

O meu novo amigo afasta as jovens cantoras, seguindo com olhar enternecido cada um dos movimentos que fazem ao voltarem á casa, e desde que desaparecem me leva á mesquita.

Esta consta de pequeno aposento illuminado por duas janellas baixas, quadradas, guarnecidas de barrotes encruzados. Dois estandartes verdes, algumas sentenças do Corão



Com distincão e elegancia pode
V. Exa., em qualquer parte, to-
mar uma Pastilha de
«Sœur Louise»,
livrando-se assim do incommodo
que traz a Tosse ou a irritação
da garganta nas reuniões publi-
cas, em sociedade, etc.

A venda nas principaes pharmacias
e drogarias.

**JOIAS e
BRILHANTES**

Joalheria Moderna

A' rua Barão da

Victoria n. 52

M. Ribemboim

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e
Sungas** para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em
seda, eazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto
apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC

265, Rua Nova



calligraphadas e illustradas sobre fôlhas de pergaminho se viam penduradas ás paredes pintadas de azul. No chão, collocadas em circulos, varias pelles de carneiro.

— São para os derviches, explicou o velho, accrescentando com um tom de orgulho, como o que teve ao apresentar-me as filhas:

— Eu sou o iman!

Immovel, braços cahidos, olhos fixos nos estandartes, permeneceu ao meu lado, esperando pacientemente que eu houvesse examinado detidamente todas as minucias dessa pobre mesquita que os homens destruirão um dia, em nome de não sei que nova idéa.

Examinei tudo o que o ancião tinha para mostrar-me. Com o fito de agradecer-lhe e testemunhar-lhe minha gratidão por tanta deferencia, esforcei-me em imitar o gesto delicado e gracioso que o vi fazer. Minha mão direita vaga suavemente pelo ar, sobre até meu coração e logo pousa em meus labios. O iman sorri paternalmente e me retribue a saudação, com vagaroso movimento, como a ensinar-me a fazel-a correctamente. Sahimos do pequeno templo.

O crepusculo cahia sobre o jardim, cujos logares ainda tocados de luz ficavam cõr de rosa e os sombrios violentados.

No céu, onde o pôr do sol se pronunciava, os cyprestes recortavam o



Ilusão perdida

(Conclusão)



seu perfil esguio. O minarète coloria-se de tons de perola. Um homem passou pela viella, cantarolando uma melopéa, que parecia improvisar, de tal modo traduzia a melancolia da hora e de paysagem. Um chocalho tintinalhava no pescoço de qualquer cabra.

O iman colheu uma rosa da Bulgária, uma linda rosa purpurea que desprendia perfumes de confeitaria e offereceu-m'a limpa de espinhos.

Os derviches, interrompendo a meditação, ergueram-se para saudar-me.

Chegara á porta da rua. No momento de transpor-lhe os humbraes, senti um grande vexame. Como poder exprimir os sentimentos de reconhecimento que sentia para com esse hospede tão delicado, attencioso e gentil? Procuro, sem poder falar, um modo, decente de despedir-me, quando ele me estende a mão e diz:

Não esqueça a minha gorgeta, senhor!

Será possível que este seja o meu

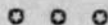
nobre amigo, este que acaba de exprimir-se desta maneira?!

Como elle lêsse muda interrogação nos meus olhos, repetio, insistente:

— Minha gorgeta, senhor!... Dinheiro... Dê-me dinheiro!

Depositei piedosamente, do mesmo modo que se deixa cahir flores sobre um tumulto, uma nota de cinco drachmas na palma da mão aberta deante de mim e abandonei, para jamais lá voltar, o humilde jardim onde tivera um sonho e aprendera que um iman não passa de reles sa-cristão....

PEDRO LA MASIÈRE



SEPTICISMO

Crer, dizem uns é a primeira, a mais indispensavel, a mais urgente de todas as necessidades do homem.

Acreditando na positivação de seus sonhos, de seus ideaes o outr'ora troglodyta, o outr'ora habitante da caverna realisou toda a sua evolução brilhante, grandiosa.

Outra, porem, a corrente poderosa, invulneravel talvez da crença, da credulidade, surge em toda a sua plenipotencia e scepticismo, a

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30%^o, effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

descrença a não menos poderosa corrente do fatalismo, a grande theoria de Emerson: "O homem não altera um passo o problema do seu destino".

Effectivamente qualquer coisa de estranho, de desconhecido, de mystico vive como que a dirigir os destinos da humanidade.

A historia, por exemplo, é uma demonstração eloquentissima, insofismavel de que não se faz o que se quer, mas o que está determinado para se fazer.

Hamon, o brilhante, estylista francez é um adepto fervoroso da verdade absoluta, inatacavel do determinismo.

Si, porem, tudo se realisa, tudo acontece em obediencia a uma lei immutavel, superior, que o homem a despeito de suas investigações não conhece bem, para que cremos? Para que nos batemos pela realisação deste ou daquelle ideal, si não sabemos previamos si a lei do determinismo é ou não favoravel aos nossos tentamens?

Não. Não devemos crer, não devemos confiar na positivação do que idealisamos, uma vez que tudo se realisa, tudo succede não porque assim o queira a vontade do homem, mas porque assim está determinado.

Alexandre, Napoleão e modernamente o marquez de Pombal, todos esses super-homens se bateram admiravelmente pela grandeza, pela perfeição de seus povos.

Todos aquelles vultos de incomparavel valor não conseguiram a positivação de seus ideaes.

Não nos insurjamos contra os ditames do Destino, acatemos as suas resoluções que são sabias, justas, perfectas.

Aí! daquelle que se levanta contra a potentada immensa desse poder mystico e formidavelmente poderoso que é o Destino.

Sonhos, ideaes, illusões, crenças, tudo isso, que tanto tem contribuido para amenisar os rigores, as intemperies da vida, tudo isso, re-

petimos, se desfaz, se esboroa, diante dos embates esmagadores do Determinismo.

E' que o scepticismo é rude, é brutal, é fulminante e a humanidade, repugna aquellas qualidades.

Ella quer viver embalada na esperança, na illusão, no sonho; assim ella se considera menos infeliz, menos soffredora.

REGO LIMA.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe
Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer de suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, pharmacias e casas de cirurgia

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

CALÇADOS?
CHAPEUS?
MEIAS?
CAPAS "GABARDINE"?
MALAS E BOLSAS?

O **Maior** e **Melhor** sortimento
—:: de **RECIFE** ::—

CASA YPIRANGA

(A casa sem luxo)

CAXIAS, 210

TELEPHONE 194

Vito Diniz & C.^{ia}

Alfaiataria Ferreira

DE

Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

Rua Larga do Rosario, 134-1.º andar — **Recife**

NÃO VOS DEIXEIS ILLUDIR

com falsas promessas !!!



Para renovar o brilho dos envernizados e pinturas de automoveis, pianos, mobílias, etc.

Deveis usar somente

NOXAL

O unico liquido que produz um brilho duradouro sem cor-
roer a superficie onde é applicado.

A' venda em todas as boas casas de accessorios para
automoveis e pelos distribuidores geraes

Pugó & Ferreira

109—Praça Barão de Lucena—109

Recife

CRUZ AZUL

EIS O MELHOR CAFE' MOIDO

Que se vende no Recife

18.000 KILOS DE VENDA MENSAL

Premiado na Exposição Geral de Pernambuco — E' o preferido

LOR de BELEM

ica á Rua do Livramento, 83

azendas, perfumarias, modas e confecções.
az questão em bem servir.

açam uma visita que
icarão satisfeitos.

PO' DE ARROZ

MIMOSA

Caixa 2\$500

E' o unico bem manipulado e mais perfumado Pó de Arroz que, adherindo á cutis, a torna macia. E' usado com grande vantagem em todas as affecções cutaneas, taes como: espinhas, empingens, suores e quaesquer manchas gordurosas da pelle desapparecem desde que seja usado diariamente o Pó de Arroz "MIMOSA"

PO' IDEAL

Caixa 1\$000

O unico producto recentemente descoberto, preparado com materias primas estrangeiras, recommendado para Brunir, Brilhar e Corrar as unhas e qualquer metal, como sejam ouro, prata, nickel, etc. Com uma caixinha do PO' IDEAL podereis obter a belleza de vossas unhas.

PO' DENTRIFICIO

IRACEMA

CAIXA 1\$000

O melhor medicinal para conservar, limpar, alvejar os dentes, e asseiar a bocca Uzando-se este dentifricio nunca soffrerão de dôr de dentes.

*Para que perder tempo
procurando
onde comprar*

Não sabeis que

A Nova Magnolia

recebe mensalmente artigos
de moda e os
vende pelos menores preços?

Visitaç a **Nova Magnolia**
e tereis assegurada a
voessa economia,

Fim da Rua Duque de Caxias

Cavalheiros!

A **Casa Excelsior**,
no seu programmado
negocio, não esque-
ceu o beneficiamento
dos seus freguezes.

Assim pois no mez de Julho, V. S.
comprará na **CASA EXCELSIOR**
chapéos de palha e feltro com
reducção de 10 e 20 %.

Não creia no nosso annuncio
Verifique, porem, os nossos preços

LIVRAMENTO, 53



A NOTA DOS SETE DIAS

RIRALTO

A cidade vai assistir hoje, no rectângulo branco de um de seus cinemas, o desenrolar de mais uma cinta da cinematographia pernambucana, producto do esforço de um punhado de moços trabaiadores.

Não ha muito que "Retribuição" arras-tou enchentes continuas para os cinemas que a exhibiram. O publico accorreu, pressuroso, a prestar o seu serviço á nova industria. Foi um gesto altruistico. Foi um estímulo grandioso, de que, talvez, veio a vida desta segunda producção.

A cinematographia é uma das mais ren-dosas industrias da terra. E, acima de tudo, é uma arte. O paiz que a cultivar, terá nella o seu melhor elemento de propaganda.

Ahi estão, para prova, o progresso, a grandeza e o renome dos Estados Unidos da America do Norte.

O Brasil, dentro de sua organização pro-missora de menino-genio, precocidade que o tem feito mais conhecido lá fóra, não pode olhar a cinematographia como uma cousa sem valor, como uma arte sem prestigio.

O cinema faz muito. Vae levar, até longe, muito da nossa historia, muito dos nossos costumes, muito da nossa natureza magnifi-ca, muito das nossas possibilidades artisticas.

Para tal, porém, para que o triumpho seja real, quanto de lucta será necessario, quanto de trabalho será preciso, quanto de dedicação e sacrificio será exigido!

E essa lucta, esse trabalho, essa dedica-ção ou esse sacrificio precisam ser compensa-dos, devem ser prestigiados, para que não venha a ruir uma das melhores industrias da actualidade.

Esse punhado de moços que se lancaram á aventura da "Aurora-Film", por amor a

velhos idéaes, seguros dos pequenos proventos da empreitada perigosa, merecem mais, mui-to mais, do que tantos outros a quem se gal-lardôa por meritos problematicos e a quem se batem palmas por façanhas inglorias.

Em todo inicio o caminho é accidentado e os tropeços innumerados. Para vencel-os é preciso animo forte, coragem, valor. A' hora da chegada, o caminho percorrido, a meta con-quistada, a fadiga é o que falla mais alto no organismo do vencedor e elle tem, por isso, uma sensação de enojo do seu trabalho, incapaz de o julgar.

Dahi a ansia de o apresentar ao juizo pu-blico, o desejo de saber-lhe a impressão, o receio do insuccesso, o sonho do triumpho, sen-sação que o artista experimenta sempre, por mais seguro que esteja do valor de sua arte.

Ao publico, então, compete, como no caso destes rapazes arrojados da "Aurora-Film", prestigiar-lhes a façanha honrosa, gritar-lhes o seu apoio, affirmar-lhes a sua solidariedade, estimulando-os, tanto quanto possivel, ao labor da grande conquista.

Eu tenho quasi a certeza de que, hoje, amanhã, depois de amanhã, sempre, emquan-to permanecer num cartaz de cinema uma producção pernambucana, este cinema terá a sua casa cheia, para que se não diga, futura-mente, que a cinematographia cahiu no Recife pela falta de estímulo publico, de um grande publico que precisa saber fazer a differença entre um film confeccionado nos grandes e renomados studios da America do Norte e um outro trabalhado, á força de muita abne-gação, á custa de muito sacrificio, por um pugillo de moços de coragem que são, acima de tudo, pernambucanos.

J O Ã O O U T R O

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?
USE O:

CREME REGIA

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal. 302

Recife

Pagina Feminina

Sonho

interrompido

Todas as tardes, Cléa, aquella virgem de olhar meigo e triste, se dirigia para o seu lindo e bem cultivado jardim, onde entre as lindas flores suas unicas confidentes, passava horas e horas a pensar com tristeza na sua felicidade perdida; que o tempo impiedoso sepultara nas brumas do passado. Certa vez, Cléa inclinada sobre um myosotis, como se esta flor podesse comprehender-a, falava baixinho, narrando sua triste historia.

"Eu era feliz! Tudo sorria ao meu redor, tudo respirava alegria.

Estando com diversas amigas, em uma reunião chic, fui apresentada a um esbelto rapaz, elegante e, adoravelmente, lindo!

Elle com sua lucida intelligencia, com seu porte insinuante e sympathico, fez nascer no meu imbelles coração o sublime sentimento — Amor.

Desde então, Daniel, era esse o seu nome, começou a frequentar minha residencia. Eu me contentava em ama-lo em segredo, e no silencio religioso do meu quarto de virgem sonhadora... revia-o tal como elle costumava apparecer-me...

Todas as noites, eu adormecia feliz, anteendo um porvir cheio de venturas mil, um futuro cor de rosa... Enlevada nesse pensamento, tinha sonhos deliciosos, lindos!... Tudo era illusão, somente illusão!

Passado algum tempo, soube por uma amiguinha, que Elle, o Principe de meus amores, era noivo em terras longiquas!

Foi então que começou para mim a serie terrivel de soffrimentos.

Como me enganava porem!

E eu vejo a Felicidade que se vae pouco a pouco, a me acenar distante...

Quando Cléa terminou sua confidencia, duas lagrimas silenciosas, rolavam dos seus olhos amarelados.

O sol agonisava no poente. A passarada, á procura de abrigo, se internava pela floresta calma e parada.

E a noite baixava sobre a terra, envolvendo a natureza em seu véo de tristeza e de melancolia.

LITINHA.

O CRUZEIRO

Sobre o pincaro de uma montanha de esmeralda, ergue-se uma cruz, cujo perfil inflexivel, de longe se avista como delineada na tela azul do firmamento.

Ah! bem perto, demóra uma alva capellinha, aonde se nota um desusado movimento de camponios contractos, entrando e sahindo.

E' a hora do Angelus!... Ouve-se como um sonho, o som doce e cadenciado da garrida...

Força estranha me arrasta, entro no pequenino templo e qual o meu espanto, encontrando-me com um feretro todo branco e nelle envolta em leve sudario uma criança morta!

Olho-a compadecidamente, as suas faces estão lividas, porém os seus labios parecem sorrir, como que nos affirmando que ainda vive.

Logo surgem criancinhas de branco, para levarem-n'a a derradeira mansão...

A infeliz mãe, desesperada agarra-se num impetuoso amplexo ao esquire como para defender a ultima illusão que parte, porém cõe sem sentidos...

Levam o seu filhinho adorado para um recanto do florido jardim da egrejinha, alli ficando elle sepultado para sempre.

Com lagrimas nos olhos, eu fito a cruz e lembro-me de Jesus Christo que por nós morreu pregado a



Senhorinha Irene Borges Souto Maior, elemento de destaque na sociedade de Gloria de Goytá. Tendo anniversariado no dia 23 do corrente, recebeu, por esse motivo, expressivas demonstrações de sympathia. A senhorinha Irene Borges dedica-se ás letras, já tendo publicado varios trabalhos nesta revista e em jornaes desta cidade.

ella, e da imensa dor de Maria Santissima, dor a que nenhuma outra poder-se-ha igualar e acabo acreditando que neste logar tão santo, essa mãe desventurada encontrará allivio e resignação.

Ancitece, nuvens escuras envolvem a terra e a montanha verde vae gradativamente se transformando num terrivel phantasma de morte!...

EVANGELINA M. CAVALCANTI

Estrelinhas

No Estado do Espirito Santo, um professor depois de ter enluvado sete vezes, casa-se pela oitava, causando este facto, grande admiração.

(Dos jornaes)

Isto prova, com certeza, Que é professor, já se vê, Se retirando uma alumna, Cutra soletra o a b c.

De verdade, não ha motivo, Prá tamanha latomia, Se eu pudesse, nesse mundo, Me casava todo dia.

RUY

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica de grande botanico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabelo.
- 3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada na alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Absintho e mulher

Vamos! Derrama absintho neste co-
[po verde!
Quero subir ao imponente Hymalaia
[da ebriez...
Quando no vinho a razão banal se
[perde.
A gente, que é poeta, deixa então
[de ser burguez!

Mulher! As luzes que espanejam na
[Avenida
São vagalumes triviaes, ao pé deste
[clarão
Que no meu cerebro arde e tumul-
[túa com vida...
Este clarão... este clarão... é a
[inspiração!

Vamos! Bebe absintho... e sorri co-
[mo eu sorri...
Conta tua vida de amargura a ou-
[tro qualquer...
A mim, não; que sou bohemio e me
[inebrio
E sou alegre ante o Absintho e an-
[te a Mulher!

Deixa a tristeza, essa amargura que
[espedaça...
Os poetas de Hoje já não choram.
[sabem rir!
Bebê commigo, bocca a bocca, á mes-
[ma taça,
E crê na Vida Alegre como eu creio
[no Porvir!

Vamos! Derrama absintho neste co-
[po verde!
E' preciso que a Tristeza morra
[triste de uma vez...
Quando no vinho a razão banal se
[perde.
A gente, que é poeta, deixa então de
[ser burguez!...

EMYGDIO DE MIRANDA.

○ ○ ○

Berliques

— Diga logo, bemzinho!... Se é
segredo.
No recanto, debaixo do arvoredó,
Fallamos á sós.

— Não é preciso, filhinha. De ver-
dade,
Eu contarei, afinal, na claridade.
Não ha segredo, entre nós...

— Já me falta a paciência! Diga,
diga...
Eu sempre fui, Carlito, tua amiga.
Te adoro tanto, tanto...

Queres um beijo prá dizer?!... Agora,
Conta logo, meu santo!...

Digo?—Diga.—Talvez você não fa-
ça...

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da
famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o pri-
meiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto, uma verdadeira transfor-
mação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobre-
tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da
pelle os preclóos alimentos dermicos que entram na sua com-
posição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galli-
nha e faz desapparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, man-
chas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas noci-
vas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nasci-
da poderá usal-o.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fati-
gada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem pro-
var que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com
duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não
possue oito medalhas de ouro, ganha em diversas exposições, pela
sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os
seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumer-
os imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso,
prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito des-
crente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente sur-
prehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e
por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeia-
vam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei
a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a despparição não só
das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia
a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que
me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E
PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cor-
tar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe re-
metteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim
de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

E para mim seria uma desgraça,
E mesmo, um grande mal.

—Péça.—Namore, com Pedro Mac-
Dówell.

Pois, só assim, teremos automovel,
A' porta da Christal.

FLY

Em ve-la n'A Crystal dizem todos:
Como está linda, como é chic!
Não vê? mostram os outros:
Está calçada com a "Bic".
Como é guapo o mocetão!
Como se veste! Como é chic!
Apresenta-se de "Ilusão",
Calçando a Interbic.

PONTOS E PESPONTOS...

Imitações

Ninguém luxava mais do que as Mendonças ou as "meninas do coronel" como eram mais conhecidas no pittoresco suburbio onde moravam...

A visinhança toda do lugar, procurava imitar em tudo ás taes mocinhas... Não apparecia uma moda — uma novidade qualquer — que as Mendonças não fossem as primeiras a usar... E, já se sabe, no dia seguinte, toda aquella redondeza imitava tambem, fazia a mesma cousa que na vespersa as "meninas do coronel" haviam feito ou usado...

Uma das Mendonças a mais velha e a mais espevitada — foi um dia ao mercado... e um garoto por espirito de traquinagem tirou um papelão que havia num sacco de cereaes, onde estava escripta a palavra — ESPECIAL — e o pregou atraz, na saía da senhorita, sem que ella presentisse...

Oh! no dia seguinte, não houve uma mocinha daquelle suburbio que não houvesse procurado imitar — a nova moda — o "papelão" das meninas do coronel...

Então, houve uma tão exaggerada, que ainda modificou o letreiro: "ESPECIAL DE PRIMEIRA".

A's pressas

O Luiz fez-se noivo da Esther — unica filha da viuva Mattos Pitanga. Quintas e domingos foram os dias reservados para o "noivado" ou para o "chôco" como propriamente se diz...

7 horas infallivelmente chegava o Luiz e logo tomava o seu posto, n canto da janella, ao lado de sua querida... Em frente de ambos a viuva Pitanga sentava-se na sua espreguiçadeira com os seus oculos escuros — porem que viam tudo!

Era um noivado aperrado... Nunca os dois tinham oportunidade de ficarem a sós — que podessem expandir todo o vulcão de seus pensamentos occultos...

O Luiz teve uma idéa!... Pediu um copo com agua... A viuva — ou a futura sogra — foi buscar "ás pressas" com o olho no padre e o outro na missa...

A Esther então, tambem não se fez de tola e mais que depressa disse baixinho para o noivo:

— Se quer beijar, beije logo enquanto "ella" foi buscar a agua...

Que nome...

Seu Nequinhão, *sinha* Andresa e *sá* Amelia — vieram a cidade pela Quaresma... Não estava somente disposto a assistir os actos da Semana Santa... Queria ver mais alguma cousa que podesse tambem "desenferrujar" a intelligencia da menina — da Amelinha — que já conhecia as letras do alfabeto e soletrava mais ou menos... Haviam de passear muito conhecerem todos os cantos do Recife — pensavam, projectavam...

Dito e feito... Em toda á rua se encontrava essa trindade matuta, boquiaberta, olhando para o chão e para o céu...

Na Avenida, estacaram defronte de uma Tabacaria, devorando com os olhos os objectos expostos na vitrine...

Salta Amelinha e soletra alto, olhando o letreiro da loja:

— T... A... — tá — B... A... — bá — C... A... — cá — RI... I... — ri — A'...

Antes da menina dizer a paavra corrida — por cima — *sinha* Andresa deu-lhe um puxavante na golla do vestido, empurrando-a pra frente:

— Marche "p'rá diente" menina... — e virando-se para o marido — Visse Néco, que nome?...

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E .118
Telephone 172

R. D A N I L O



Corintinha Mascarenhas, com 3 annos de idade, filha do sr. coronel Luiz Mascarenhas e de sua exma. consorte.

Uma triste ballada medieval

...E o bardo se sumiu na curva do rochedo!

...E a princeza ficou na curva da Saudade!

O cravo dedilhando, ella disséra, a médo:

"Guarda no seio teu, que é de cythara, o jalde

"Deste cofre que traz arabescos de sândalo...

"Deste cofre roubado aos escumbros de um pouso

"De nobres, que meu pae trucidou como vândalo...

"Leva-o contigo, e lá distante, abre-o, piedoso!"

...E o bardo se sumiu na curva do rochedo!

...E a princeza ficou na curva da Saudade!

Na curva do rochedo, aberto o cofre, oh dôr!

Entre estofos de gaze, e purpura, e velludo,
Gemia exangue o coração do seu Amôr...

De joelhos ante a magôa infinita, contudo,

Elle volveu o oihar á sombra do castello.

E, ao crepusculo morno, á tarde dolorida,

Tomou do arco e pôz na voz do violoncello

O verso mais emocional da sua vida!

—Lá na torre, um soluço e um baque no lagedo...

—Pela estrada a Rhapsodia de Infelicidade...

Quando ficou vazia a curva do rochedo.

A princeza morreu na curva da Saudade!

DIDIER FILHO.



A Porta do Leça

CON. XXX.

DO COMPADRE

Ulysses Mello, o joven e sympathico agronomo que já se fez credor das homenagens da cidade, dizia, numa roda:

—Quando a gente quer se fazer da familia de um cidadão qualquer, recorre, sempre, ao recurso extremo de fazer com a victima um compadresco camarada.

Fez uma pausa e indagou:

—Vocês conhecem o Olavo Nogueira?

E como poucos conhecessem:

—Aquelle moço sympathico, folgasão, que é um dos bons elementos de um dos estabelecimentos industriaes da cidade?!...

E continuou, após sacudir o chapéu para o alto da cabeça:

—Esse moço outro dia, quando, na fabrica, alguem o procurou, elle tomou o cidadão pelo braço e percorreu com elle todas as dependencias da fabrica, para indagar, depois, ao visitante attonito:

—Você sabe de quem são essas machinas, esses armazens, essa papelaria, esses operarios, tudo isso?

E como o homem não soubesse:

—São do meu compadre, homem!...

* * *

DO ZECA-BRITTO

Zeca Britto melhorou de sorte. Já não apresenta mais o aspecto desolador dos sapatos remontados, nem das pantalonas sujas e estreitas á força das lavagens continuas, nem do palheiro pardo e reformado.

Agora o egregio almofadinha está outro, mais lampeiro, mais elegante, mais bonito e até já frequenta os cinemas da cidade.

Outro dia, com o seu insepara-



vel "partenaire" Batelão, o heroico "couturier", o bravo charadista, viajava num bond quando, ao passar no Helvetica, viu a reclame da ultima exhibição do "O corcunda de Notre Dame". Então, indagou do outro:

—Você já viu essa fita?

E como o Batelão não a houvesse assistido:

—Oh! Que heresia! Vá ver, Batelão! Vá ver Lon Chançy no papel de Quasimodo...

"SEU" RIBEIRO

"Seu" Ribeiro, segundo o formidavel Aprigio de Faria, é um cidadão conspicuo, de apresentação respeitavel e que, ao primeiro contacto, captiva logo, pela pôse de rei incognito e pela "causerie" faiscante de homem de sociedade com prestígio na politica, nas letras, nas artes, nas sciencias, em tudo.

O sympathico jornalista o conheceu a bordo de um dos muitos imprestaveis navios do Lloyd Brasi-

leiro, e logo foi uma das presas de sua admiravel e irresistivel insinuação.

Certa vez, á hora da boia parca que o Lloyd fazia servir, o cardapio estava cheio com uma "fejjoada ao Lloyd", especialidade da casa.

O "seu" Ribeiro tomou assento na meza, traçou o guardanapo na perna, tomou o apperitivo e consultou o cardapio. Quando se inteirou de que só havia a fejjoada, levantou-se, amarrotou o indefeso guardanapos, sacudiu-o na meza e declarou, ante os passageiros assombrados:

—Eu não como fejjoada. Por dois motivos: em primeiro "primolocu", porque é preciso botar farinha; em segundo "primo-locu" porque é uma comida... "vernacula".

HOMENAGEM

E' cousa fóra de duvida a maneira pouco camarada por que o Lloyd Brasileiro trata do estomago de seus passageiros. A boia, sobre ser reduzida, é inaceitavel para os estomagos mais modestos.

Dahí, naturalmente, o que dizia a Pedro Riquet, moço de responsabilidade e de prestígio na alta sociedade cearense, director tecnico da embaixada desportiva que nos visita:

—Imagem vocês, meus amigos, que passamos fome a bordo. O prato de mais importancia que nos serviram foi "guisado de carne do Ceará".

O dr. Carlos Menezes, com aquelle seu eterno bom-humor, commentou, grave:

—Ah! Já sei. E' que elles quiseram homenagear a vocês, do Ceará...

DR. A. DE S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

Camisaria Suissa

CASA SUISSA—Rua Nova 256

A CHRONICA ATRAZADA DOS CORCUNDAS.

Terça-feira. *Soirée* ruidosa no "Moderno"...
Das abelhinhas da Elegancia o tonto enxame
traz zumbidos idéias para o *casino*. O *Eterno*
Feminino aqui tem embriaguez de talérno...
Reprise d'"O Corcunda de Notre-Dame".

Hall do theatro. A salêta exigua enche-se á cunha
da gente *chic* que se aperta e sua á espêra
da 2.^a sessão...

A Nanninha sorri: — Menino, eu não suppunha
mas vi!...

—E' assim. *Dá o bote e esconde a unha...*

—E' uma gata perfeita...

—...e elle um perfeito *jérra*...

—E' um *galã de bandeja* a bancar o D. João...

E o torneio, que assim começa, assim prosegue...

E o borborinho na salêta continúa,

Continúa o elegante *rendez-vous*.

—*Seu Zé Rabona*, não me negue:

que anda você fazendo, em certa rua,
com a Maria Fifi enteada do Badú?

Zé Rabona sorri; não dá resposta...

No scfá, sob a escada, a Lili Garnizé,

ri das polainas do Brivaldo Tosta

e diz uns segredinhos a Dedé.

Que estava noiva, mas, já déra o fóra...

Que era cêdo demais p'ra se amarrar...

Agora sim, estava livre; agora

ia engordar...

Que ia, proxímanamente, para o Rio:

6 mezes de recreio — e o que huvesse por lá

de *novidades*, no vindouro estio,

de logo importaria para cá...

Astrogildo Ventosa, um *mequetrefe*

e o Venancio Rebole, insólito *flirteur*

bancam, diante do espelho, *Mutt* e *Jeff*

fazendo rir certa menina, sem querer.

Nanu' Linhares, muito petulante

muito pintada, muito *bôa*, muito *igual*.

traça as pernas á ingieza e mostra (um só instante!)

bem acima do joelho, a graça de um signal.

As irmãs Fedegoso, bonitinhas

e ingenuas quanto o pôdem fingir,

dão adeusinhos aos *camaradinhas*

e entram, lepidamente, a cochicar e a rir.

O ambiente é uma estufa. F entre sêdas e odôres

varios pomiscuos, ouve-se esta voz:

—Diabos! Ha aqui tantos *ventiladores*

e o calor é atroz!

Entreolham-se os gentis *açelaidinhas*,

os olhos cheios de pasmada confusão.

—Isso é comnôscó?

—Não, *almofadinhas!*

Isso é commigo mesmo, pois não!

Emfim, termina a *fitá*. Que massada!

Todos a postos para o assalto ás posições,

ou bem melhor: o *estouro da boiada*

para o salão de projecções...

Empurrões, sorrisinhos contrafeitos,

beliscões, grosserias a granel.

De Mo

pragas, entre-chocar de mãos e peitos,
palavrões. Um tumulto: uma nova Babel!

E enche-se novamente o salão de espectáculos.

E' uma apothose a 2.^a sessão!

Corpos esplendidos e immaculos
que a Elegancia modêla, aqui brilhando estão.

Senhoras lindas e "de altivo porte";

deliciosas, romancias meninas

muitas das quaes, de tão franzinas

lembram, do poeta, a *perôla do Norte*...

Bôccas de almo rubôr, boquitas sorridentes

porejando carmim.

Algumas têm até, suppostos dentes,

mas, valha a *chaça*: *dentes de marfim*...

Cysneos bustos, ovantes, e fidalgos;

collos que dão vertigens, braços nús;

delicados perfis suaves, esgalgos,

e outros que lembram hyppopotamos, zebús...

Mãos que valem balladas, obras-primas

de requintada, lyrica poesia.

e mãos de certas *amiguinhas*, certas *primas*...

Mãos cheias de peccado e de *pirataria*.

Unhas em ponta, lembrando garras,

mas rebrilhantes, roseas, nacaradas...

Oh! joias naturaes, joias bizarras

das mãos ligeiras das *pequenas camaradas!*

Noivos com a noiva ausente e o *flirt* perto,

noivas, com os noivos pelo Rio a passear,

e que encontram no *flirt* um céu aberto...

O Cinema, a penumbra... Oh! a arte de *flirtar!*

Bolinas de principios e alta *escola*,

homens vermêlhos de oculos fataes,

que uma só bofetada não consôla

por que elles andam sempre a querer mais...

Guabirús réles marca *esfréga-joelho*

sempre sentados bem por traz das damas...

—Dê-se a respeito. Guarde o meu conselho!

—Sou velho, porém tenho o peito em chammas.

Cinturinhas de espelho a mão a cada instante,

a concertar o laço da gravata,

e fallinha de mel, tremula, sibliante...

Gentinha divertida e caricata!...

Guapos rapazes de rijo mtique

sem mostrar *pôse*, simples e joviaes,

Jogadores, herôes da *rolêta* e do *poock*...

Caixeirinhos de venda e outros typos banaes...

Tudo isso junto a uns enxundiosos burguezes

de muito ventre e muita banha

e alguns vagos, fleugmaticos inglezes

com olhos de boneca e nariz de castanha.

—V. Exc. fuma?

—Fumo.

—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigarros da FABRICA LAFAYETTE.

oculo...

Umás mulheres górdas, pesadonas,
de lingua arrevezada e olhar e gestos máus.
loquazes, mettidas, sabichonas,
sempre agarradas a uns *gallêgos* muito páus...

Certo velho de *frack* e *bacorinha*,
que vem apenas para cochilar,
em quanto, na penumbra, o *almofadinha*
toma-lhe a mão da neta, e tóca a *bolinar*.

Em synthese, o salão. Eis a assembléa
elegante que vai assistir, como eu vou,
do Sineiro monstruoso a tragica odysseá,
a historia triste que nos deu Victor Hugo.

Nelson Ferreira acerca-se do piano.
Senta-se; e a orchestra, attenta a um gesto seu,
enche o ambiente de sons, num rasgo soberano...
—Nelson Ferreira, que talento Deus te deu!

—Certo, já ouviu fallar numa tal *Agonia*
que o Nelson acaba de compôr...
—Valsa?

—E' uma valsa-poema. E' a symphonia
mais eloquente e espiritual de seu Amôr.

—Tem talento, de facto, esse *moreno*.

—Olho, *Agonia* está no programma. Ouça-a!... Então?

—Com effeito! Que doce enlévo!

—Que veneno!

Esta valsa me põe em chaga o coração...

* * *

E Lon Chaney vai creando e vivendo o Sineiro
de *Notre-Dame*. E tem elogios geraes:

—Que Quasimodo bom! Repare, companheiro!

—Quantos *corcundas* por aquí neste *viveiço*!

Quantos Quasimodos Moraes!!

* * *

DE UM SABBADO RUIDOSO N' "A CRYSTAL".

Sabbado, n' "A Crystal". Toda a Cidade
no ruidoso salão-bar... Variedade!

Tarde-chic: de encantos soberanos
para os olhos garôtos e levianos

de melindrosas de *alto lá com ellas!*
e formosas senhoras tagarellas...

E' á hora perfumada e colorida
do chá. Faz *pôse* a classe desunida

dos rapazinhos flébeis, carminados,
filhos de papás ricos, abastados,

e pelos quaes suspiram, languorosas,
dôidinhas por um auto, as *melindrosas*...

o salão regorgita. Os *cinturinhas*
já disputaram todas as mezinhas.

E as senhoras que chegam (isto que é?)
que fiquem a esperar, todas de pé,

até que haja (por Deus, parece incrível!)
uma cadeira, ao menos, disponível!...

A fauna exotica dos *almofadas*
tem sempre dessas *gaffes* requintadas.

Certo, haverá entre elles, excepção...
Muitas vezes, porém, só por contradicção.

Difficil encontrar mais de um Manuca!
Se todos fôssem como o Déda, o Juca,

o Gillath, o Samarcos, o Arlindo
Cabral (Jesus! que *almofadinha* lindo!)

Se todos fôssem, como esses rapazes,
leões da Elegancia Provinciana, audazes,

cada um querendo ser um Lovelace
certamente estaria salva a classe!

Mas, não! A maioria só faz *fitá*
e *gaffe*. E' o que me diz Candido Vita,

que é um moço *chic*, mas, tão *alinhado*
que, embora usando *palitôt* cintado

não cheira ether, nem é *gigoló*...
(Chi! que o *Fo'd* do *motivo* derrapou...)

Como vinha eu narrando, está bem cheia
"A Crystal". O *jazz-band* urra, estrondeia,

grita, bufa, chocalha, apita, berra...
—Civiliza-se, emfim, a nossa terra!

diz alguém, meio ironico, ao meu lado.
—Antes ser bugre que civilizado

com os destempêros da *jazz-mania*,
Isso irrita, isso dá neurasthenia,

morde-me os nêrvos. — brada, por seu turno,
certo estheta sereno e taciturno,

e fica a contorcer-se na cadeira.
Na galeria, ao piano o Luiz Ferreira

conduz a orchestra espaventosa, e ri-se
como a dizer: — Meu Deus, que *fu... tollice!*

E trombone, serrote, banjo, prato,
chocalho e apito — o instrumental gaiato —

num barulho tremendo, formidando
Uma noite de jazz... vai atacando.

Nos solitarios, rosas murchas morrem...
Os *garçons* lentos já como que correm

ao influxo da atroz pancadaria.
Entra o salão a divinal Lilla.

Acompanha-a a loirita deliciosa
cujo nome não sei, mas que é formosa

como todas as loiras que conheço...
"Adereço de encantos, adereço

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e
administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar.
Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura,
da industria e criação.

Assignatura, 15\$000 por anno.

que eu bem quizera para cabedal"...
como disse o Hermes-Fontes. Tal e qual!

—Sor Almeida passou. — O' sor Almeida,
como vai o Camões? — O tal da *Encida*?

—Não, *sór* Almeida. O tal da irreverencia...
O épico das *Razons da Inconfidencia*.

—Mas não é o Camões. Esse é o moleque
Torres, seu *vom* patricio, um *calhamveque*

de infamia, de cynismo, de peçonha,
vurro como *bocê*. Um *são-verdonha*!

—Não se exalte, patricio! Lave as mãos!
—Portugal é Brasil... Somos irmãos!

Deixe lá o moleque. E' um bom safado,
mas tem talento... que é um desgraçado!

Depois, que importa lá a safadeza?
A Verdade é palavra portugueza...

Se elle disse a Verdade, isto é que importa.
—Verdade de moleque é letra morta!

—Portugal e Brasil — Céus de um só astro.
—E' o Torres?

—Não! E' o Victorio de Castro!

—Este, sim! E' brilhante, bom, sensato.
—Mas leia sempre o Torres. E' um mulato...

—*vurro*, canalha, sórdido, atrevido...
—...de valôr, pamphletario destemido!

Travam-se novos dialogos. Ondêia
pelo ambiente o perfume *Vida alheia*,

o velho aroma sempre grato e novo.
Fumêga o chá nas chicaras. De-novo

o jazz ataca o estúpido batuque.
—Maestro, por favôr não me machuque

tanto, os nêrvos!
A bella sociedade
parece estar, porém, bem á vontade.

E os commentarios e as indiscreções
brotam fecundamente, aos borbotões:

—Então a vil *megêra*, a tal do Pina
já mudou o *escriptorio*? VII *caftina*!

—Mudou-se á força...—A *industria* aqui se expande...
—E a sóva que ella teve em Campo Grande?

Foi bem feito. E' uma infame a *Vitalina*!
—*Pescasse* ella a franguinha, e era u'a *mina*...

—Onde ella agora *está*?
—Largo da Paz,
—Mas é possível, gentes? E' de mais!

Você sabe? O Manú e o Mauricêa
dizem que o Derby *está* uma *tetéa*

com retrêtas, agora, ás quintas-feiras.
Pequenas *bôas*, *cavações* ligeiras...

Silenciosos recantos apropriados
a idyllos mais ou menos complicados...

—Deus do Céu! Mas que linguas corrompidas!
—Ha *comidas*, *meu santo*! E que *comidas*!

Certa senhora que eu bem sei pianista
exímia, de *lorNon* passa revista

á assemblêa illustríssima e elegante.
E uma de suas filhas, tão galante,

tão linda em sua idéal simplicidade
tem um sorriso todo claridade

e olha-me assim como a inquirir, bem séria:
—O Sr. ainda escreve n' "*A Pilheria*"?

—Então a *caixa* tranca-se, é verdade,
com o filho do patrão?

—Para, á ventade.

fazer o *caixa*... Assim, adianta a *escripta*...
—Deixe que a moreninha é bem bonita!

Mme. *Leviandade*, — a emancipada,
de ancas redondas, muito decotada

muito ondulante, esbelta, quasi núa
um olho no salão e outro na rua,

toma ás pressas um *grog*. Paga e sai.
—Mas que mulher! Que andar!

—Como ella vai!

—Manú Peixoto, que destino atroz
o da assistente do sr. de Góes!

Mas você tome tento. Passe o *cóрте*
e abandone essa tal rua do Forte...

Já não lhe basta o amôr da tal Nininha,
a de Caruaru'? Deixe por minha

conta, o resto da *escripta* por fazer...
Olhe que isso não o vá comprometter...

Esta é Mme. *Toda Linda e Pura*.
Maravilhosa, esplendida creatura

de olhos meigos e suaves de Madona!
De que sorriso e de que mãos é dona!

Que sorriso de Sol, em oiro e azul!
E que vaga tristeza, vaga e exul

parece ter, ás vezes, sem semblante!
Tristeza natural, dôce e enleante.

E seu andar! Que musica sublime!
Nem mesmo a *Nona Symphonia* o exprime!

Mme. *Toda Linda e Pura* é um verso.
E' a mulher mais bonita do Universo!

JOAO—DA—RUA—NOVA

Desejando v. exc. obter finos doces, bonbons dos
melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fa-
bricantes procure a

CONFEITARIA BIJOU

Rua Barão da Victoria.

Theatros & Cinemas

Annuncia-se para a proxima segunda e terça-feira no Cinema Royal a passagem da segunda producao pernambucana *Jurando Vingar* com que a "Aurora Film" apresentará esta novella de Gentil Roiz.

Dividido em 6 longos e emocionantes actos *Jurando Vingar* que tem como interpretes Rilda Fernandes, Gentil Roiz, Yara Alencar, Ary Severo e José Lyra, vem patenciar o esforço e a intelligencia de um grupo de amadores conterraneos incansaveis em trabalhar pela cinematographia em nosso Estado.

O nosso publico está pois na obrigação de ir assistir o referido film prestigiando desta maneira uma iniciativa que se tem tornado uma esplendida e victoriosa realidade.

11

Deverá estrear neste apreciado casino da rua do Hospicio, por toda a semana proxima vindoura os *Coros Ukranianos*, maravilhoso genero de arte completamente desconhecido para o nosso meio e que no Rio de Janeiro, obteve, ultimamente, um successo extraordinario.

Enviados para aqui pelo empresario sr. José Loureiro os "Coros Ukranianos" realizarão apenas tres espectaculos para os quaes foi aberta uma assignatura coberta nos primeiros dias com enorme e justificado interesse do nosso grande publico.

Antevê-se, por isto, uma nota de raro brilho na nossa vida artistica para esta semana.

12

Homem, mulher e matrimonio será o esplendido film que o Theatro Moderno, projectará hoje e amanhã em sua tela, certamente para um grande publico.

FATIMA MIRIS

Virá brevemente a esta cidade, contractada pela empresa José Lou-

Mlle. Rilda Fernandes,
a principal figurante do film
JURANDO VINGAR.



reiro, a applaudida artista Fatima Miris, a quem nossa platêa já teve occasião de admirar em trabalhos.

Irã para o Theatro do Parque afim de obter novos applausos da nossa platêa.

COMPANHIA VELASCO

Annuncia-se para breve, a vinda a esta capital, da *Companhia Velasco*, que tanto successo alcançou entre nós, no Theatro do Parque.

Apesar de desfalcado de alguns dos seus elementos já conhecidos nesta cidade, traz, como primeira figura, a actriz Maria Caballé, considerada como a melhor tiple do genero na Europa.

Com um repertorio completamente novo e tendo, actualmente, um elenco mais harmonico a *Companhia Velasco* certamente obterá novos exitos em sua segunda temporada.

A VIDA AMOROSA DA CIDADE

Ao luar que tudo esmalta, os dois conversam, commovidamente. Ha ciclos de voreza velludando o silencio. Ninguem passa pela rua quieta... Ella recusa...

- Assim perder-me? E logo com você?
- Muito obrigado... Mas... ninguem nos vê...
- O beijo é sempre o peor de todo o amor...
- Por elle é que se prova o seu sabôr...
- Meus labios ficarão sem o carmim...
- O beijo só é bom se fór assim...
- Onde o quer dar? Nos olhos ou na face?
- Eu quando beijo é como si matasse...
- Misericordia!
- Em qualquer lugar onde um beijo mortal se possa dar...
- Chi! Para que tudo isso? Para que?
- Minha filha... Em amor isso é a b c...

- Não é ser amoroso... É ser audaz...
- Quem é? É mostrar do quanto eu sou capaz...
- Todo mundo verá como eu pequei...
- Peccar é cousa que eu nunca erisnei...
- E depois, o peor: você me deixa...
- Para que, antes de tempo, tanta queixa?
- Porque eu sei bem o que é que se vae dar...
- Como as mulheres sabem advinhar...
- Ora, enfim, onde quer você beijar...
- Em qualquer ponto onde eu o possa bisar...
- Então, tome... Na bôcca... No carmim...
- Dê-me... Mais um... mais outro... assim... assim...

A lampada branca da lua metteu-se sob um "abat-jour" de nuvens... Ha um silencio pela rua quieta... Os dois já não conversam...

WALDE DE OLIVA.

Pericles Moraes, o formoso cinzelador de "Figuras e Sensações", acaba de me enviar, pela revista amazense "Redempção", mais um fulgurante trabalho que a sua penna burilou para a delícia do nosso espírito. Escreveu sobre a "Grandeza e Decadência de D. Juan". Como todos os seus trabalhos é este um documento expressivo e bello da cultura e do talento do escriptôr nortista. Atravez della fixou Pericles Moreira os flagrantes que poetas e prosadores de todos os tempos têm colhido dessa impressionante figura de conquistador feliz que foi as noites de insomnia e as lagrimas melhores de tantas e tantas mulheres do seu tempo.

D. Juan é, em verdade, desses typos extraordinarios que, de tanto sonharem o seu sonho, passaram á lenda que a incredulidade do povo creôu. Ninguém quer acreditar nesse homem fascinante que sabendo prender a si todas as mulheres, jamais poudesse se prender a nenhuma. A sciencia e a moral não o aceitam. Principalmente a moral religiosa. E ambas porque não quize-

hido da Universidade de Salamanca, o seu vulto se desenha ao luar pelas velhas ruas de Sevilha a espera da porta entreaberta a mêdo que realizará o seu sonho inatingível. Trovadoresco e audaz, sua voz enche a noite de encantamentos. Mas apenas o espera uma nova desillusão e uma nova esperança. Na insatisfação do seu desejo corre lupanares e conventos, vae das alcovas conjugares aos leitos brancos de virgem mas nunca esse homem conseguiu na vida, pelo menos, a illusão de ter realizado o seu sonho magnifico de Belleza.

Não o acalentara tecido de sensualismo e lascívia. Marcel Barrière que Pericles Moraes cita, o vê, tambem, como um artista e um phillosopho.

Mas D. Juan, de tão irreal na clara affirmação da sua personalidade e de tão perfeito na plasticidade de sua vida, facilmente passou dos compendios de psychologia á crença popular que constrôe symbolos de todos os caprichos da Natureza. Ninguém acreditou nos seus psychologos. Ninguém o quiz acreditar em ser real, uma creatura excepcional. F. D. Juan passou á imaginativa popular, e aos poemas dos poetas, e ás creações dos pensadores, libertino, sacrilego, covarde, máu, crivado de todas as injurias, salpicado de todos os infamias, despojado de todos os ouros, apostrophado, insultado, calunhado. A moral, cega e odiosa, creou uma sociedade que, na phrase de Oscar Wilde, absolve com frequencia o criminoso porém nunca ao sonhador. O homem não perdôa ao homem o ridiculo das suas derrotas.

D. Juan foi derrotado em todas as batalhas de amor, provocadas pela sua illusão de triumpho. Até a ultima provou o fél terrível do desengano. Só lhe sorria a Vida entre uma e outra conquista, quando lhe não provára o beijo embriagador a bocca que elle desejava. E esse sorriso do Destino ainda era para D. Juan, uma "ansia sem remedio" que elle, apesar dos seus reveses, procurava alliviar.

E o drama da sua vida continuava. Para tanta gente um debochado. D. Juan era, em verdade, um triste. E no desespero com que recuava de cada assalto mas disposto para uma outra investida, somente descobriram os homens o ridiculo da sua figura de conquistador burlesco. E, si a alguns commoveu, passando a paginas e paginas prestigadas pelo deslumbramento de uma admiração, e envolto em luzes de apoteose para a maioria D. Juan ficou o galanteador e estroina, o homem fascinador de mulheres puras

o libertino e corruptor que jogava com a honra de suas victimas e dellas escarnecia. Seu perfil lendario serviu á caricatura e á comedia, ao burlesco e ao comico, com suas bravatas de espadachim, seus amôres logrados e sua arrogancia de seductor. Para Macular foi um imbecil que apenas sabia falar a mulheres. Para Edmond Rostand um "raté" do destino. Para Tirso de Molina um cretino debochado. Para Molière o prototypo da propria vileza.

Desappareceu o contorno aureolado de D. Juan Tenorio. Suas palavras de amor echoaram atravez dos seculos como um veneno distillado em surdina ao ouvido da mulher amada. Jamais se lhes descobriu, sob a doçura emocional da voz, o encanto passageiro de que elle queria ornar aquelle minuto de sua vida ou a poesia de que cercava, como um halo de luz velada, a maravilha das suas declarações. Não sentiu nunca o prazer de mentir, a volupia de enganar por que era o seu ideal que palpitava sob as palavras ardentes, era o seu sonho que elle agora impellia para o alto, era a sua vida

ENTRE UM ACCESSO E OUTRO

ram estudar ainda o herêe de uma lenda que não existe.

D. Juan, que passou pela vida com os sobrenomes de Tenorio y Salazar e com os titulos de conde de Maraña e senhor d' Albarren, viveu como um eterno incontentado, um visionario da Mulher Perfeita e, como todo idealista, jamais por alguém comprehendido.

O seu delirio amoroso não ia além da posse. Ahi conhece a mulher. Não a sonhara assim. Deixa-a, á procura de outra: procura incessante, exhaustiva encobrinando nas trovas das suas serenatas, na magia da sua voz, no rendilhado dos seus madrigaes, uma longa, uma dolorosa peregrinação em busca de uma mulher que enchera as suas noites ideal. Pensa tel-o encontrado. E' a do visionario estheta. Mas não foi essa, ainda. Parte, mais um vez. Então o seu cantico de amor no altar de outros corações. A Fausto, descreve a sua historia, nas paginas fortes de Menotti del Picchia:

"... um corpo que se entrega... um labio que se beija... uma febre... um delirio... e, depois de um momento, um beijo... um cansaço e um arrependimento!"

Continúa a sua peregrinação. Sa-

DA ALLUCINADA MAURICÉA

que elle jogava naquelle instante. Refloria no seu destino a rosa rubra da esperança. Elle antevia o futuro risinho, sentia-lhe o perfume delicioso. Amava. E como eram os unicos momentos felizes de sua vida, dava-lhes um sopro de espiritualidade com suas palavras ansiosas, tinha na bocca os madrigaes mais suaves e ternos, todas as expressões bellas e simples, toda a inspiração do coração em festa. Era o seu ideal que elle quasi tocava, a "ansia sem remedio" que caminhava para a cura, destino triste que se enchia de rosas e de perfumes.

Derrotado sempre, abatido, desmoralizado. D. Juan entrou para um convento, a remir os seus peccados creados pela sua doida carreira em busca do Inatingível. Tinha-os e seria culpado delles? Escreveu para seu epitaphio: "Aqui yace el peor hombre que foi en el mundo". Já não tinha illusões. Sofreu um resto de vida tristemente.

Descêra do amor o homem que, maculando lares na cegueira de suas paixões, fóra, na realidade, a verdadeira victima do Destino. As mulheres em quem procurára o amor eterno fizeram-lhe maior mal do que elle lhes teria feito.

FRADIQUE TORRES

Nos dias chics d'A Crystal

Não deixe V. Exc. de experimentar o saboroso

Cocktail CONSTANTINO

REGISTO

Illustramos, hoje, a nossa capa com o retrato da prendada e graciosa senhorita Dionora Scares, da nossa melhor sociedade.

* A sociedade de escol' recifen-
* se vae ter, possivelmente, inaugurada hoje, uma casa de modas condizendo com o nosso adiantamento e sem favôr nada deixando a desejar de suas congeneres dos meios mais adeantados, Mme. Annita, a modista que o nosso publico de elite se acostumou a procurar, pela certeza de encontrar nos seus serviços o mais absoluto bom gosto e a mais escolhida selecção nos artigos que emprega, abrirá o seu novo estabelecimento no predio numero 179 á rua da Imperatriz, adaptado convenientemente para o seu mister e com um sortimento de chapéus, sêdas e outras especialidades, adquiridas em Paris, por pessoa especialmente enviada para este fim. Demais o aspecto, a intelligencia que presidiu a organização da nova casa de modas impressionam, magnificamente, todos aquelles que tiverem enesejo de fazer uma visita aquelle estabelecimento. Está pois de parabens Mme. Annita e a nossa sociedade feminina.

ANNIVERSARIOS

Fez annos hontem, sendo muito felicitado, o nosso talentoso confrade Armando Oliveira, um dos fundadores desta revista e esforçado funcionario de alta categoria da Prefeitura do Recife.



Lêda Griz de Melo, que completou 6 annos no dia 15 do corrente.



Passou no dia 19 do corrente o anniversario da prendada senhorinha Lucilla Albertini, da nossa sociedade.

Tem no dia de hoje o decurso da sua data natalicia o estimavel sr. Manoel Coutinho, proprietario do Armazem Tapuya.

Faz annos amanhã o nosso talentoso confrade do *Jornal Pequeno*, sr. Annibal de Almeida.

Regista-se na data de depois de amanhã o anniversario natalicio da exma. sra. d. Therezita de Moraes Porto da Silveira, dilecta e virtuosa consorte do nosso illustre conterraneo dr. Alberto Porto da Silveira, redactor do *Jornal do Brasil* e advogado nos auctorios do Rio de Janeiro.

Senhora possuidora de finos dotes moraes certamente será muito felicitada pelo auspicioso acontecimento.

Terá na proxima terça-feira a passagem de seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Beatriz de Sá Moreira, digna consorte do dr. Horacio Moreira, proprietario da "Garage Ford".

Faz annos no proximo dia 28 do corrente a exma. sra. d. Maria do Carmo Marques, dilecta esposa do illustre e abalizado cirurgião dr. Arnobio Marques.

SOCIAL

Dr. José Apollinario de Oliveira, conhecido engenheiro civil e figura de relevo no nosso meio social, fará annos na proxima terça-feira, devendo ser muito felicitado.

Na proxima quarta-feira assignalase a data natalicia do illustre sr. Dr. Doralecio Walcacer escrivão do 1.º cartorio do commercio desta capital, como o de sua dilecta consorte d. Guiomar Guibson Walcacer. O distincto casal dará recepção.

A gentil senhorita Olindina Medeiros, filha do 1.º tenente Ezequiel de Medeiros fará annos no proximo dia 30 do corrente.

Na proxima quarta-feira fará annos o distincto moço Manoel Britto, commerciante em nossa praça e socio da importante firma Carlos de Britto & Cia.

Transcorreu na ultima segunda-feira, 20 do corrente, o anniversario do sr. Agricio de Paula Dias, official inferior do 21 B. C.

O distincto official que frue no meio de sua classe de elevado conceito, foi muito felicitado.



—Transcorreu, na sexta-feira ultima, o anniversario natalicio da graciosa petza, Dilza, filhinha da exma. sra. d. Arlinda Leal Rabello e o distincto moço, sr. Leonidas Pereira Rabello, commerciante em Nossa Senhora do O'.

DOR DE CABEÇA ?

KAFY

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A venda em todas as pharmaeias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal. 302

RECIFE

ADÃO E EVA...

Antigamente, o homem era o maior inimigo do homem. A sabedoria popular chegou a chama-lo de lobo de si mesmo... Ha até uma phrase em latim que nos dá noticia dessa verdade antiga...

Hoje é a mulher, sua encantadora amiga, a augusta imperatriz de seus amores, que vem perseguir-lo, no commercio e nos empregos publicos, fazenda-lhes uma guerra de trincheiras, impiedosa, sem treguas.

A fazenda das camizas do homem, a tricolore, foi modelar os corpos estatuarios das filhas de Eva, a linda peccadora redimida...

Agora, na vertigem envolvente da moda, a mulher nos vem roubar os cabellereiros, que se estão aprimorando nas maneiras, pela suave convivencia feminina...

Os salões do Figaro, onde, outrora, o homem modorrava ou lia, displicente, as revistas literarias, transformaram-se, rapidamente, em canteiros illuminados, coroados de rosas e franjados de violetas...

E o homem, assim espoliado, de cabellos crescidos e de barba grande, anda de rua em rua, em busca de uma dessas casas, que lhe eram francas, acolhedoras, e em todas ellas, vaé encontrando o alvoroço risonho das mulheres.

E volta desilludido, amesquinhado, sem revolta, a se recordar, com saudade pungente, dos tempos que se foram, quando a mulher só se utilisava da tesoura no corte dos vestidos, e quando ella proclamava que a navalha se fizera, unicamente, para os cabellos do homem...

Essa intervenção da mulher na esphera das attribuições do homem, tem sido a derrocada de seu deslumbramento, porque, pouco a pouco, o homem vaé se desataviando das pompas regias da galanteria, em se vendo assim, no mesmo nivel com aquella outra creatura, fascinadora e magnifica, e que era, na terra, a sagrada embaixatriz do ceu...

E é pela pratica renovada desse crime de emancipação feminina, que nós vemos, nessa hora ensombrada de utilitarismo americano, mulheres viajando de pé, nos bondes, em que os homens se conservam sentados, indifferentes á gentileza, indifferentes áquellas creaturas que foram, outrora, a força universal, o prestigio da terra, o esplendor do ceu, e a gloria do mundo.

E poucos, ainda hoje, são os homens que lhes offertam as flores, derradeiras e esparsas, dessa antiga

veneração, que é innata nos povos latinos.

E porque esse encanto feminino vaé passando, celere, é que esta "Gaveta de Ourives", cujo artifice vive louvando a natureza esplendente, vaé registrando os nomes das almas alcandoradas, flores mysticas da bondade, que vêm tecer, com fios de ouro e de seda, a vida marulhosa da cidade...

...Branca de Almeida, crepe "marrocaín", "topp", enfeites "radium" e pequenino chapéo da mesma cor.

Helena Pugó, serena educadora, no seu vestido creme, enfeitado de róxo.

Alzira Farias, lindo vestido de chepe salmon, com enfeites multicores de fitas do Japão.

GAVETA DE OURIVES...

Clarice de Almeida, crepe "marrocaín", "chodron".

Dulce Brandão, na sua toilette lilaz, tendo, no seu chapéo de palha "Italia", lindas flores.

Elvira Galvão e Irene Baldi, junthas, todas de branco, trazendo chapéus de palha, desabados.

Irene Baptista, vestido creme e bonito ramo de flores no chapéu.

Nair Pina, o louro do champagne no seu vestido.

Oneida Monteiro, lindo vestido de crepe "chiffon-fraise".

Lili Maranhão, crepe "marrocaín" tango, enfeitado de preto, e bonito chapéo de fitas matizadas.

Lourdes Maranhão, vestido de crepe da China, estampado.

Adalgisa Antunes, toda vestida de branco.

Heloisa Chagas, trajando pesado luto.

E outras... e outras, que passavam apressadas, não deixando ver as cores de seus vestidos.

E outras, cujos nomes, d. Maria da "Gondim" não me soube dizer, apesar de sua bondade e dos esforços de sua memoria...

E Adalaya de Heleno, que será eternamente mulher, pela graça enternecedora de seu olhar, pela fasci-

nação de seu corpo lindo, e principalmente pela sua bondade maravilhosa, que tem o magico prestigio das lendas immortaes...

A INSPECTORA...

E' alta, esgalga... Luz brilhante nos olhos indagadores e que se innundaram no azul do mar e no azul do ceu.

E' a inspectora...

Veiu do sul, ave civilisada da metropole, para dirigir as aves que se estão civilisando na provincia... Tem uns ares de "miss" irlandeza, nostalgica, e chega a nos dar a impressão, pela alvura de sua pelle, de ser uma perola, oriental, autentica, a emergir do negro de seu vestido.

E' ligeiramente irrequieta.

Está aqui, nessa vitrina, alli, naquella montra, acolá, naquella mostruario, e em toda a parte, sua actividade é uma onda sonora de discreção e de gentileza de quem tem fidalguia, e de quem tem raça victoriosa.

Quando ella está de pé, firme, prescrutando o salão com o olhar sereno, seu cabello á demi-garçonne empresta-lhe uma austeridade masculina, que, a um exame detalhado, se desfaz, porque, ao seu primeiro gesto, bailam no ar as harmonias, que são proprias da alma feminina.

E' a inspectora...

NO JOCKEY CLUB

Albino do Diabo foi ao Jockey Club, quando o Flamengo, o alvinegro victorioso, recebeu, alli, a embaixada do Ceará.

E alli, Albino foi abordado por um conhecido jogador de foot-ball:

—Então, veiu disposto a levar a victoria?

—?!

—Não seja modesto. O cearense é franco.

—Mas, cavalheiro...

—Perdão. Sei que o sr. é um excellente elemento do "team".

—?!!

—Está bem impressionado com o Recife? E' a primeira vez que vem aqui?

Nessa altura, aproximou-se um amigo commum e explicou o caso.

Albino do Diabo é d'aqui, pernambucano, socio do Flamengo e dono de outras "benemerencias"...

O jazz-band vibrou. Os pares rodaram.

E Albino, livre daquella "entrevista" foi entrevistar corações...

D. M. M. M.

PROCURE V. EXCIA. NA CASA RIBAS

"GUARANY" — fox-trott.

"LACAIO" — fox-trott.

"FRENESI" — fox-trott.

"A LENDA DO DEZERTO"—Shymml.

"ORIENTAL" — fox-trott.

Imperatriz n. 173.

Rose flétrie, amour achevé, bonheur accompli



Ao Jayme Griz.

I

Foi nos jardins da Babilônia grande...

E ella nasceu da união do Rouxinol com o Espinho como na historia de Wilde; feita de musica, sob o luar e feita de sangue de holo-causto.

Tinha a suavidade rythmada da musica rouxinolesca... o candor dulcissimo da lua... e o calor de uma vida sacrificada... Era bella.

E da união daquelles tres rythmos nasceu o rythmo da vida: o Amor...

E a Rosa linda e meiga e boa... amou... Amou num dia de luar, quando um rouxinol com o seu mavioso canto despertou-lhe os sentimentos e abriu-lhe o coração...

Rosa e Rouxinol... Belleza e Harmonia... Rythmo da vida...

E o amor cantava o cantico da vida...

E a vida cantava o cantico do amor...

Felicidade... Felicidade...

E a vida era um poema de musica e de amor...

II

A vida era feita de Rosa e Rouxinol... Era feita de amor...

Os beijos da lua já não tinham para aquella Rosa linda e meiga e boa aquelle sabor antigo e puro... Eram beijos de mãe... Beijos de mãe querida que viu a sua filha nascer, que chorou com ella, que sorriu com ella e que quer sentir aquella vida na sua vida porque é um pedaço da sua alma, feito de amor e de sacrificio...

A lua amava a Rosa linda e meiga e boa com o primeiro amor da vida: o amor que é sempre goso e nunca dor: Amor de mãe...

Luz da lua... Belleza... Realidade...

Mas a filha do sacrificio preferia os beijos do ultimo amor da vida: o amor que é sempre dor e nunca amor: Amor de posse...

Musica do Rouxinol... Encanto... Ilusão.

III

O Beija-flor alegre e lindo...

E o desejo de possuir aquelle principe doirado, azul e verde... e tudo...

Um sorriso de petalas... Um olhar de perfume... E o Beija-flor amou aquella Rosa amada...

Beijos... beijos... E depois... o sacrificio da vida...

A Rosa apaixonou-se e o Beija-Flor amou.

Amor... Paixão...

E a vida era um poema de dor e de illusão...

IV

...e a Rosa traidora e assassina apunhalou o Rouxinol, numa doce união com os espinhos da sua vida...

Uma outra Rosa nasceu... Outra historia... outro amor... outra vida que amou e morreu...

Mas a Rosa, filha do sacrificio, continuava a viver e a gozar...

E o Beija Flor a amar...

V

As outras Rosas mais novas e bellas attrahiram aquelle Beija-flor apaixonado...

E a Rosa soffreu o que infligiu...

Primeira traição... segunda... terceira... Muitas O enfado... a indiferença... O abandono.

E aquella Rosa linda e meiga e boa nunca mais gozou nem sorriu...

E a primeira petala caiu.

VI

Rosa sem Rouxinol... Rosa sem Beija-Flor...

E o rythmo da vida? O amor?

O amor cantou a sua despedida...

E a vida nunca mais cantou o cantico do amor...

E o amor nunca mais cantou o cantico da vida...

Segunda petala... terceira... Todas.

Uma vida que se foi... Uma felicidade...

VII

Rosa fenecida... Rosa fenecida... Felicidade acabada... Ilusão...

E uma historia commum... Uma vida esquecida...

ULTIMO

E o pó das petalas, o pó da Saudade... pelo ar...

O olvido...

E a vida a cantar, indifferente, o canto da illusão, que faz a gente amar...

JOHANNES NEMO.

Clodomiro Amazonas

O Recife hospeda, actualmeste, o pintor paulistano Clodomiro Amazonas, que aqui vem realizar uma exposição de pintura. Nome conhecido e estimado no meio artistico daquelle Estado, onde gosa de sympathias e conta um círculo numero de admiradores, é, esse artista, um dos inspiradores pelas cousas do Brasil, trazendo para as suas telas os motivos inspiradores e ineditos de nossa natureza.

Cerca de 60 telas exporá, em principios de agosto, num dos salões desta capital. E' bem provavel que figurem, entre ellas, algumas trabahadas no Recife, representando trechos dos nossos arrabaldes.



LAPSO DE REVISÃO.

Por um dos muitos communs lapsos de revisão, sahí assignando os versos "Minha Historia de Amôr" o nome Ferreira A. dos Santos, quando a verdadeira assignatura do poeta é Ferreira dos Santos.

Feita a corrigenda pedida pelo moço poeta, excusamos-nos perante os leitores.



A GRANDE EDIÇÃO DE ANIVERSARIO D' "A PILHERIA"

Transcorrendo no proximo mez de agosto mais um anniversario de existencia d' "A Pilheria", estamos confeccionando, para o sabbado 29 daquelle mez, uma grande edição especial com a qual registaremos mais uma etapa vencida.

Reunindo naquelle numero, a mais seleccionada collaboração dos principaes intellectuaes do nosso meio, "A Pilheria" se apresentará com um numero sobremaneira interessante e farto de um serviço de clicherie que nada deixará a desejar. Com um avultado numero de paginas, com uma capa lythographada e com uma allegoria ao grato acontecimento, o nosso numero de anniversario dirá do nosso esforço das grandes atenções que o nosso publico e o nosso commercio nos merecem. Aguardem, pois, os nossos leitores a nossa edição especial.

CREME REGIA

O CREME IDEAL PARA A PELLE

BA-TA-CLAN

ANISIO GALVÃO

...?

—O Anísio Galvão? Sim, no Rio, a dar entrevistas, a conhecer as surpresas estéticas que o Rio oferece aos que o visitam pela primeira vez;

depois, irá a São Paulo, onde a grandeza daquela terra e a bondade daquela gente, o saberá acolher com a distincção que merece um intellectual nortista...

...?

—A refazer-se, sim: foi á Europa e voltou mais joven; do Rio voltará mais almofadinha; e em setembro, as impressões de viagem que de França nos enviou para as columnas de vários jornaes, dirá em forma de discursos, da tribuna da Camara;

e hemos de ver que o crador não desmente o escriptor.

* *

MILE...

... Bem... fica. Fica bem, não ha duvida, já que mora na rua do Bemfica!;

pois não é naquelle palacete novo que sempre a vemos, eu e o meu companheiro de passeios "Magdna-Torre", o Austro-Costa, quasi todas as tardes, ou, á noitinha, quando adivinhámos que não está no cinema!

ha um delicioso silencio no ambiente: o palacete dorme; mas, talvez, certa alma que eu conheço, esteja com insomnia a revolver-se no lencol de suas illusões;

a rua do Bemfica e, não ha negar, excellente para um passeio nos vagarosos bondes de "Magdna-Torre":

porque Mile, não vae ao Jockey?

E á Crystal? pergunto, sempre, ao evocar a sua figura alva como a imagem de uma santa no altar florido de uma igreja;

nunca foi ao Jockey; não conhece, ainda, a casa de chá mais elegante da cidade, mile., que é um encantamento, cujos olhares têm audacia de laminas de punhal;

eu sei: quer possuir sempre bem guardado o thezouro de sua graça, de sua espiritualidade de filigranas de prata...

mas, eu hei de descobri-la, de dizer á sociedade do Recife do brilho dos seus cabellos, da doçura de sua voz (eu nunca a ouvi, creiam!), de tudo o que a torna um ser privilegiado;

—Mais uma paixão na alma do Luis!..., estou a ouvir muita gente dizer:

—Tolos! Tolice! Paixão na alma de um homem sec. XX!... de um cronista mundano cujo mistér é agradar a muitos, embora desagradando a alguns, mas, jamais, agradar a um só! Não se enganem! O coração de Luis de Marialva, como o do seu irmão de idéaes João da-Rua Nova, semeia-se a uma estante de livros bem ou mal arrumados, onde se encontram tratados sobre diversos assumptos, em frente da qual se acha um bureau, com penna, papel e tinta: quando elle quer escrever, fecha os olhos e retira um dos livros da estante: abre-o... e está ahí assumpto para a cronica do sabbado: é preciso que um livro agrade muito para ser lido mais de uma vez;

nas estantes que eu e o poeta de monoculo possuímos, divergentes, é certo, mas, com igual carinho, guardámos, festivamente, na mesma e excellente encadernação, o livro de esplendidos versos de alma illustrados com as paisagens de olhos e de sonhos, que reside, bem perto, á rua... Bemfica, bonde "Magdna-Torre"...

* *

UM PINTOR PAULISTANO

O Recife hospeda mais um pintor: Clodomiro Amazonas, que nun-

ca esteve no Amazonas, e que vem de São Paulo realizar uma exposição de pintura nesta cidade;

os seus quadros reflectem, todos, motivos brasileiros: elle se tem inspirado no que existe em nossa natureza, sem, todavia, copiar-a servilmente, plagial-a criminosamente como o sr. Torquato Bassi, que fez chorar, certa vez, ao poeta Faria Neves Sobrinho;

nos primeiros dias de agosto teremos as suas télas á mostra, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura;

é bom que Recife conheça um pouco de São Paulo.

* *

O JOGO, AMANHÃ

Amanhã, o jogo de foot-ball entre cearenses e pernambucanos: vamos ver si, desta vez, as cabeças e as idéas não terminam, tambem, no jogo de foot-ball;

mas, a acreditar na "associação de idéas" de um orador, os filhos do Ceará vencerão, isto é, a crer no valor da coincidência de terem os cearenses viajado no "Rodrigues Alves", ser esse o nome de um grande paulista, e terem os paulistas vencido na Europa...

Diabo! que associação de idéas teve aquelle orador!

LUIS DE MARIALVA.

A experiencia tem demonstrado:
o melhor pó de arroz é

CIGANA

Adherente, perfumado
e amacia a pelle.

A' venda nos principaes armarinhos

Pasta para Normalista

NA

CASA IRIS

Rua 1ª de Março n. 73.

Enigmas de palavras cruzadas

HORIZONTALAES

- 5—Atae.
- 8—Querida.
- 9—De folhas de Flandres.
- 11—Consinta.
- 13—Cardapio.
- 14—Perceber.
- 16—Depois de hoje.
- 18—Man.
- 19—Elevado.
- 21—Tombe.
- 25—Banda.
- 23—Fazel a oração.
- 26—De tres pés.
- 28—Transpirar.
- 29—A primeira mulher.
- 30—Tecido.
- 32—Mantilha.
- 34—Veja o que está escripto.
- 35—Escriptor francez.
- 37—Metal precioso.
- 39—Tristeza, crepe.
- 40—Paiz da America do Sul.
- 42—Bulicoso, traquinas.
- 44—Acto de comprar.
- 46—Igual ao 45 vertical.
- 47—Um dos pontos cardinaes em Inglez.
- 48—Transformar em aba.
- 49—Embarcação.
- 50—Costumar.

VERTICAES

- 1—Irmãs de meu pae.
- 2—O maior dos sentimentos.
- 3—Nome feminino.
- 4—Planta brasileira, textil.
- 6—Barometro sem "oide".
- 7—Guarda das mulheres.
- 9—Professores.

C...
letores...
numero.

- 10—Cordeiro.
- 12—Moeda portugueza de Dlu.
- 13—Caixa de madeira para viagem.
- 15—Dois terços de imitar.
- 17—Fluxo.
- 20—Ter valor.
- 22—Crosta terrestre.
- 23—Que não é transparente.
- 24—Beijo.
- 27—Nome masculino.
- 31—Azular em francez.

- 32—Pedaço grande em francez.
- 33—Tempero com "o" no principio.
- 34—Palermas.
- 36—Tirar em francez.
- 38—Mova com os remos.
- 39—Igual ao 3 horizontal.
- 41—Em 92...
- 42—Tenda de ind.os.
- 43—Fazer oração.
- 44—Refeição nocturna.
- 45—Encostar, arrimar.

al da

Embaixada Cearense

Recife hospeda, desde o ultimo domingo a distincta embaixada desportiva que representa o poder maximo do foot-ball, naquella progressista do Estado do Norte.

Composta a delegação cearense de elementos de vulto na alta sociedade cerense, innumeras têm sido as festas realizadas em honra aos filhos do Ceará.

Dentre todas as homenagens, por seu elevado cunho de distincção e carinho, muito se destacou a que levou a effeito o Sport Club Flamengo nos luxuosos salões do Jockey Club, no ultimo domingo, a

que compareceu a melhor selecção da sociedade pernambucana.

Aos illustres embaixadores da terra da Luz, apresentamos os nossos saudaes, ainda que tardia-mente.

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E .118
Telephone 172

RECIFE CLUB

Esta conceituada sociedade offereceu, em sua séde social, á rua Direita, no ultimo domingo, uma elegante matinée chic ás suas numerosas habitués.

Recebemos o numero 23, anno 6 da apreciada *Revista da Sul America* que se apresenta com um farto e escolhido sumario, inclusive relatorios, pareceres da commissão fiscal etc.

o o o

Recebemos um exemplar do *Executivo Cambial Contra Massa Falida*, da autoria do illustre advogado dr. Arthur Marinho.

o o o

—Vê passar, amanhã, o dia de seu anniversario natalicio o galante Alberto, dilecto filhinho do estimado commerciante sr. Jacques Saltiel, presentemente na Europa, e de sua exma. consorte d. Maria Ugietti Saltiel.

Por este motivo Alberto offerecerá aos seus amiguinhos um chá intimo, em sua residencia, á rua da Conceição n. 77.

PYOTIL

AGUA DENTIFRICIA E PASTA, DE SABOR AGRADAVEL
CURA A PIORRHEA E QUALQUER AFECÇÃO DA BOCCA.

Bic

Ilusão

sturas, fabricadas
e Lyon.

CORES : : :
mpressa

Bic

Manon

Ilusão

- 45 -

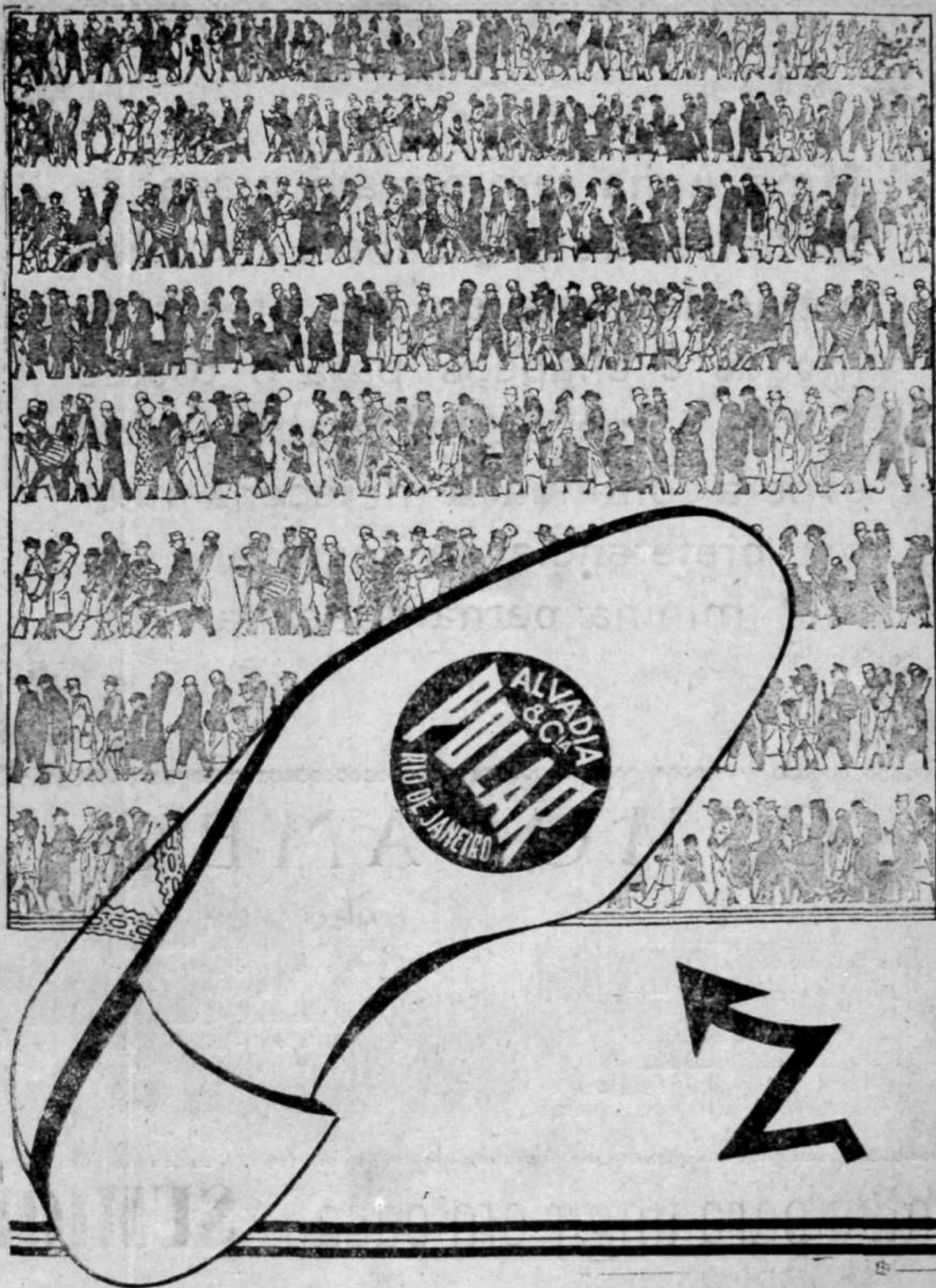
Meias para senho-
ras, com costura, e
baguete a jour, fa-
bricadas com pura
seda de Lyon.

Em todas as cores

Recomendam-se
pela sua durabilida-
de e incomparavel
elegancia.

Exijam a marca impressa









**Todo o Recife se sente alegre e feliz
usando o calçado "POLAR"**

**Exigir sempre, sobre a sola, gravada a fogo, o carimbo "POLAR"
para garantia da legitimidade dos nossos calçados**

A venda em todas as casas de primeira ordem.



Mme. Anita tem o grato prazer de participar á sua distincta clientella a transferencia do seu atelier de modas e chapéos para o predio n. 179 á rua da Imperatriz, onde espera continuar a merecer a mesma preferencia da sociedade feminina pernambucana.



O MOCAMBO

Eis o velho mocambo ali, distante,
como um triste leproso abandonado...
e eu a fital-o fico contristado
so vél-o assim nessa nudez constante!...

Parece recordar o seu passado
como se fôra um torturado amante!
—E esse velho mocambo é semelhante
a um trefego Romeu desventurado...

Eil-o isolado á beira do caminho!
No entanto é ali o mais brilhante ninho
onde vive, a sorrir, o camponez.

Talvez naquella choça mal segura
exista mais amor e mais ventura
do que no palacete de um burguez!

Pereira d'ASSUMPCÃO.


Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

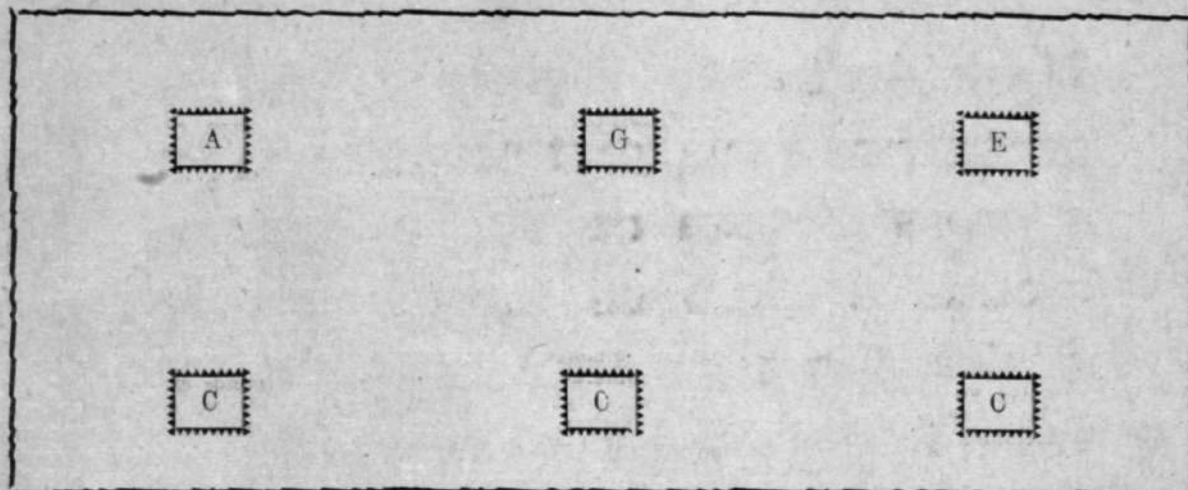
Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.^a**

Rua do Livramento n. 110—1.º andar



O grande concurso d' A Sympathia

1:000\$000 de premio



O conhecido estabelecimento de modas "A SYMPATHIA", inicia hoje nesta revista um interessante concurso a cujo solucionador offerecerá os premios abaixo descriptos e no valor de um conto de réis.

Trata-se, conforme demonstra o cliché acima, de serem feitos as installações nas tres casas, de agua, gaz e esgotto, obedecendo ás regras abaixo:

As decifrações deste enigma deverão ser enviadas em cartas fechadas para a redacção da nossa revista com o subscripto "Concurso Sympathia", juntamente com esta pagina, até o dia 28 de agosto futuro, ao meio dia.

As cartas com as soluções serão abertas no dia 29, ás 2 horas da tarde, perante uma commissão formada por um lente de mathematica, um representante d'A SYMPATHIA e um representante de nossa revista, em presença das partes interessadas.

Regras a obedecer:

- 1°—Não passar canos um por cima do outro.
- 2°—Não puxal-os nem passal-os por baixo das casas.
- 3°—Não unir os canos para não fazer confusão.
- 4°—Fazer os tres serviços completamente separados.

Se o problema for resolvido por cavalheiro, receberá:

Um terno de fina casemira ingleza s medida a escolher	320\$000
Um terno de fino brim branco de puro linho S. 121 ns medida	220\$000
Um terno de fino palm-beach s medida a escolher	180\$000
	<hr/>
	780\$000
Um cheque pelo Banco do Brasil, do valor de	-220\$000
	<hr/>
	1:000\$000

Se o problema for resolvido por senhoras, receberá:

3 metros de fino Ottoman, de sêda, ultima moda, de 60\$000	180\$000
3 metros de fino "charmeuse" de sêda a escolher, de 45\$000	135\$000
3 metros de fino "Radium" estampado, a escolher, a 40\$000	120\$000
	<hr/>
	435\$000
Um cheque pelo Banco do Brasil, do valor de	565\$000
	<hr/>
	1:000\$000

As pessoas que encontrarem difficuldades para a comprehensão do presente problema, poderão procurar na Gerencia d' "A Sympathia" as explicações necessarias.

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 - RECIFE

Enyigma das palavras cruzadas

Continuamos hoje os nossos concursos de palavras cruzadas, iniciados com exito brilhante em o nosso numero 198.

Animados pelo grande interesse despertado entre os que se fizeram adeptos deste novo systema de quadrado-cabeças, proseguiremos a publicação dos mesmos, no intuito unico de satisfazer os nossos leitores e amigos, que devem ver neste nosso plano o desejo de proporcionar-lhes agradaveis momentos de instrução e diversão, de par com o treinamento de raciocínio a que são levados.

Innumeras foram as soluções recebidas para o enyigma n. 1, cuja solução deixamos de dar hoje em vista dos imensos erros de revisão, muitas das quaes, infelizmente, erradas e truncadas. As soluções certas foram em numero de 16, excluidas todas as que vieram incompletas ou erradas.

Recebemos soluções certas das seguintes pessoas:

João Antonio de Souza, Pedro de Alcantara, Firmino Machado Ramos, Garcia de Souza, Dourado Ferreira, Dulce Brandão, Eduardo Pereira, Oswaldo Carneiro Leão, Sylvia Pontes, Maria Albuquerque Santos, Josué Silva, Jayme Machado Ramos, João Vieira da Silva, Alberto Nascimento, Graciliano Sampaio e Alfredo Motta.

Foi sorteada:

Dulce Brandão, Caes do Capibaribe n. 216, Recife.

Com uma assignatura semestral d'A PILHERIA ou a importancia correspondente em dinheiro (15\$) que se encontra á sua disposição nesta redacção.

Esperamos que os nossos concorrentes continuem a nos prestigiar com as suas soluções, animando cada vez mais esta nova secção, incentivados pelo esplendido resultado obtido com o primeiro concurso. Aos que enviaram soluções erradas devemos dizer que com um pouco mais de cuidado, paciencia e raciocínio poderão conseguir decifrar todos os enyigas publicados nesta revista, candidatando-se desl'arte ao premio concedido. E aos cujos nomes damos acima pedimos a continuação do seu concurso.

Publicamos hoje o enyigma n. 3, para o qual esperamos acolhimento igual ao dispensado aos anteriores.

No proximo numero publicaremos a solução do n. 2, com os nomes dos que enviaram soluções exactas, inclusive o do sorteado.

CORRESPONDENCIA

A. C. SNILLO — Apezar das suas observações ao enyigma primeiro, o amigo não pode entrar em sorteio por ter enviado a solução errada. Quanto aos erros verificados naquella enyigma creio que já leu o que dissemos em nosso numero passado. Entretanto, attendemos ás suas reclamações.

Leia o que respondemos ás suas observações numeradas.

1º — Observamos agora a forma symetrica, apezar de já termos visto em revistas brasileiras e estrangeiras, enyigas identicos ao nosso, na forma.

2º — Por engano da revisão saiu na chave 34 o que deveria ter saído na 35—Virtuoso, cuja solução é "Asceta", que v. s. escreveu "Escema", por ter errado a solução do 26, vertical, que é "Adaptador".

3º — O correcto deveria ser mesmo "Endoenças" e não "Endoença", mas o amigo deve notar que a pluralização ou singularização, em enyigas como estes, não difficultam absolutamente nada, uma vez que as verticaes e horizontaes facilitam-se mutuamente. Pelo menos v. s. decifrou. Quanto ao nome Millet, que escrevemos com um "l" só, está correcto. Em francez ha dois nomes: Millet e Milet. Demos o ultimo como nome do pintor João Francisco Millet, para facilitar. A precisão de graphia é prescindível, uma vez que as chaves facilitem a decifração.

4º — O amigo não tem razão. "Um composto de oxygenio" ou "de oxigenio" vem dar na mesma coisa aqui. O primeiro é "sopa", "canja"... e o segundo difficulta um pouco mais. Não é melhor para quebrar a cabeça?

5º — O n. 31, horizontal está certo: Poeta sem o E—"Dant". O amigo não decifrou certo.

6º — Tanto a palavra DONS,

com a chave "Tendencias", como IMAN com a chave "Attrahente", estão "sopa"... Consulte os bons lexicons.

Está satisfeito?

Continue a nos enviar as suas soluções, procurando com mais paciencia a decifração certa. Aqui estamos ás suas ordens.

AMBROSIO DE CALDAS LINS — Olinda — Recebemos o seu enyigma que vamos examinar. "A priori", entretanto, declaramos que está bom. Quando nol-os mandar, faça-o remettendo já em condições de mandarmos preparar o "cliché". Deve vir em tinta bem preta, nanquin, ou bem vermelha. Como veiu não é aproveitavel para reprodução. Queira reproduzi-lo nas condições acima e não faça á machina; escreva á mão, com letra boa.

JOAQUIM PERNOSTICO (?) — Leia o que dissemos ao A. C. SNILLO. Continue a enviar as suas soluções e capriche para mandalas certas. A sua veio errada.

EDUARDO PEREIRA — Afogados. — Veja o recado acima.

MARCELLINO NETTO — Conforme combinamos verbalmente o seu enyigma sairá no proximo numero. Queira nos enviar até segunda-feira, a chave do mesmo para que nós possamos conferir-lo. Em vista da sua maneira de numerar os quadriculos teremos de dar uma nota explicativa aos concorrentes; pedimos, portanto, ao amigo que evite aquella maneira de numeração em futuras collaborações para facilidade dos solucionistas e desembaraço nosso, adoptando tambem o systema de pôr os numeros no angulo esquerdo superior de cada quadriculo, poupando o espaço branco para a solução. Venha sempre pessoalmente á redacção, para evitar extravios e aborrecimentos que taes.

Pelo retardamento da feitura do cliché do enyigma n. 3, só podemos publicar-o no proximo numero. Os srs. decifradores perdoarão esta falta involuntaria.

A EQUITATIVA

DOS

Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros sobre a Vida

Sede social -- AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edificio proprio

76° - SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao seu 76.º sorteio contemplando sessenta e duas apolices, na importancia de

Rs. 310:000\$000
EM DINHEIRO

cabendo a este Estado cinco dos numeros possuidores seguintes:

- 133.966—Marcelino Oliveira Santa Rosa—Recife.
- 134.626—Bellarmino Pessoa de Mello—Recife.
- 114.521—Dr. Pacifico Rodrigues da Luz—Petrolina.
- 132.552—Sebastião Albuquerque Uchoa—Itambé.
- 227.546—José Marques de Almeida—Palmares.

Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a

SUCCURSAL EM RECIFE

Edificio de sua propriedade

Avenida Rio Branco, 50 - 1.º andar

SALA N. 2

Phone, 1926

Endereço telegraphico Equitas

CAIXA 307

A força dos desejos

O dicionario de Moraes diz á folha 638:

"Desejo, s. m. Vontade de ter, possuir ou conseguir alguma cousa".

A psychologia do desejo ainda não está convenientemente estudada — Quando o rifão popular affirma que o querer é poder, a questão é saber querer, diz ama grande asneira, porque a acção de querer não depende da vontade nem está regulada pelas volições que nos dão a liberdade da escolha daquillo que desejamos ter.

Nós queremos tanto o que podemos como o que não podemos; queremos do mesmo modo o possível e o impossível o material e o immaterial, o que está perto á frente dos olhos e o que está longe da vista e perto somente da imaginação.

Queremos tudo e queremos muito mais aquillo que não temos e ainda mais aquillo que não podemos ter.

Não há nem pode haver uma aprendizagem tendente a levar o individuo a esse "saber querer". Todos nós podemos querer, sabendo ou não sabendo o que queremos.

O desejo é pois uma qualidade nossa, de ordem subjectiva e escapa ao imperio da vontade.

Aquillo que já temos não queremos ter mais, com a mesma intensidade de desejo com que almejamos aquillo que não temos mas, que podemos ter o mesmo modo: nós não desejamos com a mesma intensidade aquillo que podemos ter e aquillo que não podemos alcançar. — Aquillo que nós podemos ter, teremos quando o quizermos.

A pratica de um desejo realisavel é uma faculdade nossa mas, quando se trata de um desejo que não se pode realizar?

O impossível é muito mais curioso e attrahente que as cousas realisaveis e nós por uma qualidade muito nossa, muito propria da especie humana, damos a maior parte da nossa attenção, ás cousas que se acham em plano superior ás nossas possibilidades.

O homem quer de preferencia, o que não pode ter, o irrealisavel, o impossível. A força dos desejos é, portanto, a ambição com que desejamos, com que queremos ter a posse daquillo que não tem e está na maior ou menor potencialidade da ambição, a realidade ou não dos nossos desejos. Não seria um erro, pelo menos de logica, substituir-se o antigo proverbio acima mencionado, por esse outro mais consentaneo com a verdade das cousas e dos factos:

Querer é o exercicio que se faz para poder.

O desejo se forma independente-

Fortalecer as gengivas Defender os dentes contra a carie Modificar o meio microbiano

Eis as trez indispensaveis condições que deve preencher um bom dentifricio scientificamente preparado.

Apezar dos pomposos reclames de que se fazem acompanhar raros procuram na sua confecção attender aquelles racionais requisitos de hygiene dentaria.

A precoce decadencia dos dentes não é tanto uma fatalidade organica quanto o resultado do desprezo de bem estabelecidos preceitos hygienicos. No entanto aos dentes cabe o mais saliente papel na esthetica da physionomia alem do primordial função no conjuncto dos processos da nutricao.

O Creme Dental EVALDA (Vesta) inspira-se em rigorosas noções da sciencia afim de corresponder do modo mais agradavel ás exigencias da conservação dos dentes e das gengivas assim como da pureza microbiana da bocca.

E' pois um producto concebido scientificamente e preparado com metuculo cuidado.

Não attenta contra a estrutura histo-quimica dos dentes o que constitue o grande perigo da maioria das pastas e pós alheios aos preceitos scientificos.

Confiae ao Creme Dental EVALDA (Vesta) a defesa dos vossos dentes — factores primordiales de boa saúde e principal elemento da composição da physionomia

A VENDA NAS CASAS DE 1.ª ORDEM

Perfumaria "VESTA"

Medeiros, Lins & C.

Recife - Brasil

mente da vontade e o poder é a resultante da acção conjuncta desses dois elementos.

Quando o desejo não tem a força impulsiva de uma grande ambição, a vontade pode actuar sobre elle e matal-o; entretanto não terá nenhuma influencia, nenhuma acção se o desejo apparecer impetuoso, forte, assumando-se para fora do "eu" em movimento deveras irresistivel.

Em amor dá-se aos desejos dessa natureza, o nome de paixão.

Sob o imperio dessa força potencial todos nós nos sentimos attrahidos ás vezes, até mesmo para o mal reconhecido; á beira do abysmo, abrimos os braços e nos atramos ás profundezas insondaveis do precipicio.

Quantas paginas no capitulo im-

menso do amor, do grande livro da historia humana, poderemos encontrar contendo scenas dessa natureza, scenas em que a paixão cega os homens e depois os atrai ás profundezas cyclopicas do destino, abraçados ao mal que delles há de dar fim.

Pode acontecer tambem o contrario; ao emvez do mal podem os homens encontrar pela paixão o summo bem na posse da pessoa amada que lhes prolongara a existencia dando-lhes o elixir da longa vida que Zola encontrou na alegria de viver.

Eu, confesso, nunca experimentei o primeiro caso; mas, não mentirei se disser que desejo extraordinariamente experimentar o segundo.

ELPIDIO SACRAMENTO

CORRIMENTOS DE QUALQUER NATUREZA?

Blenorrhagia chronica ou aguda?
INJEÇÃO MARINHO

Algumas applicações, allivio im-
mediato. Não soffre mais!

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEM-
BRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-
NHO S. A.

A' venda em todas as drogarjas e
pharmacias



O qui nós vê na capitá

Cumpade ti iscrevo agora,
Qui disgrassa vô contá,
Sucedeu-se nu Rucife,
Lá na rua Imperiá,
Um causo di munta penna.
Dá vontade di chorá.

Um chufé di menhá cedo.
Num auto manivelô,
U bicho saiu danado,
I logo desinbestô.
Foi im riba di ôtro Fô,
I cum ele si xoucô.

Im riba tinha um banhero,
Di tumá banho i lavá.
Us auto si bateu nele,
U geito foi derribá,
Veje tudo lá di riba,
Na terra si esbandaiá.

Duas moça tava dentro.
Du banhero si lavando.
Chefas di vida, cumpade,
I na vida nem pensando.
Naquele instante acordaro,
Da cama si levantando.

A mais môssa murreu logo,
Tava noiva, prá casá.
Era bunita, cumpade,
Moreninha di incantá,
O noivo ficou chorando.
I nam é prá admirá.

U chufé danôsse logo,
Saindo na rua a corrê,
O povo correndo atraí.
Prá o marvado si prendê,
U nome dele é garôpa,
Um pexe nam tem qui vê

Prú causo decce negoço,
Otomove deixo di tê,
Perfiro marxá di pé,
Só prú mode du chufé,
Quem imbruí qui môrra assim.
Nam tô veio prá morré.

Um velame di currida.
Candoquinha qué compá,
A vela qué sê chufé,
Otomove qué guiá.
Necce imbruío nám vai eu,
U bicho pôde virá.

Tenho medo di chufé,
Di boi brabo ô cão danado,
A gente sem dá prú ela,
Tá nu chão é maxucado,
Cas custela esbandaiada,
Todo o colpo insanguentado.

Chufé nam gosta di bonde.
Motornêro di chufé.
Morra minino i mué,
Bate o bonde nu otomove,
U dono di seu velame.
Quem marxa di curuné.

Paga múrta a prefeitura,
Otomove a cuncertá,
A famiá prá Sistença,
Das ferida si curá,
Dá us cularinho, o chufé,
Ahe-corpé vai sortá.

Na carrêra vai danado.
Pru mangue, péda, prú pau,
U vento paça zinindo,
Só gato qui faz mlau,
Si o nêgo cai dali,
Cai mole qui só mingáu.

Deus mi livre di otomove,
Meu fucim já foi quebrado,
Na istrada du Giquid,
U otomove foi virado,
Candoquinha foi ferida,
Pru mode chufé marvado.

E' só rico que pissue,
Otomove prá gastá,
Cando si quebra um velame,
Já têm ôtro prá comprá,
Si um chufé nam presta nam,
Já tem ôtro prá butá.

Vancê nam compre ecce bicho,
Nem auto, nem baratinha,
Lislaro nam si alembre,
Nem prá Zefa, nem Rosinha,
Sordades dos seus cumpade,
Policaipo e Candoquinha.

Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Séde—Rio de Janeiro —::— Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho
Capital 2.000.000\$000 | Endereço Telegrahhico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,
Deposito no Thesouro 300.000\$000 | "Accidentes" | Lieber's, Lugagne
Telephone 1767 —::— Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

QUEBRA CACHOLA

Torneio de Natal

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações exactas, uma obra litteraria de reputado valor, offerecida pelo director deste semanario.

2.º Premio — Ao charadista que enviar as soluções exactas de dois terços dos trabalhos publicados, uma obra litteraria, tambem de valor, offerecida pela redacção.

3.º Premio — Ao charadista que decifrar a metade dos trabalhos publicados, uma assignatura trimestral desta revista.

4.º Premio — Ao charadista que fór classificado em 10.º logar — Uma surpresa.

5.º Premio — Ao auctor ou auctora do melhor trabalho em verso, um premio offerecido pelo director desta secção.

6.º Premio — Ao charadista que enviar as soluções exactas de todos os trabalhos de *Batelão*, uma rica obra litteraria pelo mesmo offerecida.

CHARADAS NOVISSIMAS

11) Quem rouba animal, precisa levar forte reprehensão. 3-2.

Lucrecia.

12) Expuz-me a grande perigo em affirmar que o Amiaro tem sido muito vadio. 4-1.

Pinga-Fogo.

13) Venha cá e dê-me a nota breve. 1-1.

Oncubassel.

14) Outr'ora havia péra no paiz. 1-1.

D. Bio I.

15) O Batelão comprou uma ave, mas perdeu-a no jogo com um servente de sachristia.

Reco-Reco.

CASAES

16) Vá! Siga!... e lá chegando apresente a sua invenção. 2.

Rosadalva.

17) O assumpto mais commentado foi a minha nomeação para o Ministerio. 2.

Raul Fateixa.

ELECTRICA

18) A borracha serve para o sapato. 2.

D. Bio I.

LOGOGRYPHO

19) Em terra toda cercada De agua fresca, crystalina, 2-3-1-5

Buscava certa menina 5-3-4-5
Colher a flôr engraçada. 4-5-1-
[3-2-5.

Obtida a flôr bonita 5-2-4-2-5
Com muito cuidado é gelto,
Foi collocada no peito
Duma gentil senhorita.
Mlle Pluma e Sêda.

ENYGMA

20) Se eu tivesse meus extremos
Nesta terra sem igual,
Da lef qualquer infractor
Mandaria pr'o total.

Batelão.

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se os charadistas *Raul Fateixa, Ro-*

TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

Está resfriado?

Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remedio para debellar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

sadalva, Reco-Reco, D. Bio I, Pinga-Fogo e Oncubassel.

CORRESPONDENCIA

Recebemos dos charadistas acima e de *Mlle. Pluma e Sêda.*

RECADOS

Pinga-Fogo — Trabalhe porque os receberá. Dessa vez a coisa é outra. Lembranças ao *Jolo* e mande alguns trabalhos em verso. Não desanime. Você venceu o Torneio do "Jornal do Recife", quanto mais...

Isso aqui é sopa...
Raul Fateixa — Não leu o regulamento? Não adoptamos charadas Augmentativas!

Rosadalva — Charadas Syncopadas?! Nada disso! Não foram incluídas!

Reco-Reco — O destino de suas Bifrontes foi identico ao das Augmentativas e Syncopadas do papae e da maninha.

Oncubassel — Inscripto, e faço votos para que você nesta secção obté-



nha um successo como o de nossa revista em todo o Estado.

D. Bio I — O Quebra-Cachola pode ser que não honre "A Pilheria", devida unicamente ao fraco cultivo charadistico do encarregado da secção; comtudo não é totalmente esquecido. Se de facto o amigo vem se iniciar na Sciencia deEdipo, não deve ser tão perfido! Compreendeme? Não sou tão exigente como pensa, e assim sendo não precisava você ter botado "Recife 22 h — 16 d — 7 m — 1925 a do nascimento N. S. J. C.!"

Conhece o *Samsão*? Sua letra é igual a delle, e se o merito charadistico tambem o fór, será um aluno-mestre.

Lembranças ao *Antiogenes* e ao *Nelson*.

Mlle. Pluma e Sêda — Recebi, com immenso jubilo, a sua nova correspondencia.

Nada tem que agradecer ás referencias.

Sinto bastante não ser um intellectual afim de satisfazer á sua expectativa.

Meu voto de solidariedade ao juiz que mille. fez do nosso particular amigo e apreciado collaborador.

Na verdade elle soube, graças aos seus esforços, collocar-se em um plano muito superior aos desses litteratelhos e poetastros que debalde procuram se elevar á custa de versalhadas e outros detestaveis trabalhos.

Eu estava neste caso, mille. porém reflecti e tomei a deliberação de não mais escrever. Estou apenas com a minha secção de charadas e trabalhando afim de me manter, pobremente, é verdade, porém com honestidade.

Eis o meu lemma: "Quem não dá pr'a cella vai pr'a cangalha"...

Quanto á volubillidade do mavioso poeta das "Mulheres e Rosas"...

E' tão natural, e, posso adiantar: é de inteira necessidade no seculo do "Ba-ta-clan" e do "Jazz-band".

Antes matar do que ser morto, isto é, se não formos voluveis. "ellas" serão...

Adens. Até outra vista

BATELÃO.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja

do BRASIL

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Carque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger,**

Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi.**

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

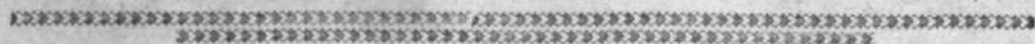
Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

GAZ - CALOR - HYGIENE



Escola de Arte Culinaria

— DA —

Pernambuco Tramways & Power C. Ltd.



O novo curso da Sciencia Domestica, na «Escola de Arte Culinaria» da «Pernambuco Tramways», começará a funcionar do dia 13 do corrente.

As matriculas, destinadas a auxiliar ás despezas da «Escola», elevam-se a pequena importancia de 10\$000.

Cada alumna aprovada receberá um Livro de Receitas com Diploma.

No fim de cada curso será offerecido pela «Pernambuco Tramways», um elegante e moderno «Fogão a Gaz», cuja entrega será feita por meio de sorteio.

Acham-se abertas as matriculas na LOJA DO GAZ

Rua da Imperatriz, 139